

CAMPO

ISSN 2178-5781

Ano XXII | 334 | Junho 2023



Conhecimento em mãos

Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais promove encontros regionais para levar informações mercadológicas ao produtor rural e contribuir para gestão dos negócios, análise de cenários e tomada de decisão



FAEG
SENAR
IFAG
SINDICATO RURAL



A parceira perfeita para o agronegócio:

Nissan Frontier Attack

robusta e confiável, pronta para encarar qualquer desafio no campo.

Taxa 0%

R\$ 219.900,00

Venda Direta



NISSAN

S C
A L
M U
B
R A
I



Na aquisição do veículo Nissan Frontier, ano 22/23, em todas as versões comercializadas na modalidade somente em Venda Direta: (PCD, Produtor rural, Taxista, Locadoras, Grandes Frotistas, Pequenas empresas (me)/(epp) e outras condições). Financiadas pelo CDC (Crédito Direto ao Consumidor) através do BANCO RCI BRASIL S.A Credi Nissan. Crédito sujeito a análise. Oferta válida até o dia 30/07.



Juntos salvamos vidas.

NISSAN
INTELLIGENT
MOBILITY

Dados, análises e parcerias

Uma revista como a Campo é um importante instrumento de difusão de informações qualificadas para o produtor rural. Ela traz dados sobre o setor, traz casos de sucesso, traz análises e perspectivas. É uma ótima fonte para a tomada de decisões. Mas como o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais busca sempre oferecer atualizações para os homens e mulheres do meio rural, criamos mais uma modalidade de acesso a informações qualificadas, sobretudo para aqueles que não dispõem de meios para acessar constantemente a capital e a sede da Federação. Falo sobre os Encontros Regionais de Gestão de Risco e Mercado Agrícola, que começamos a promover neste mês de junho. Como a matéria de capa desta edição explica, inicialmente são cinco encontros, realizados em Silvânia, Santa Helena de Goiás, Morrinhos, Nova Crixás e Uruaçu. Neles, o Sistema Faeg e suas casas levam até os produtores rurais dessas regiões dados atualizados do setor, tanto agrícolas como pecuários, promovendo debates que alcançam o futuro dessas produções no Estado. Em Goiás, onde o agro é referência para a economia, é preciso cada vez mais atualizar cenários e apontar para novos rumos da produção, de maneira a potencializar nossos produtores. Queremos municiar nossos agricultores e criadores para uma tomada de decisões consciente e assertiva.

Em outra matéria desta edição, você também vê perspectivas para o mercado de girassol que cresce safra após safra no nosso Estado. Também abrimos espaço para uma reportagem especial em comemoração aos quatro anos do Batalhão Rural de Goiás, que desde a sua criação em 2019, contri-

buiu para redução de 74% do índice de crimes na zona rural do Estado. Forças policiais que tanto têm nos ajudado e que viraram parceiros de primeira hora, a quem prestamos nossa homenagem e reforçamos nosso compromisso de atuação conjunta.

Nesta edição, também acompanha uma entrevista especial com o novo presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), José Ricardo Caixeta Ramos, que tomou posse recentemente. Ele que é ligado ao nosso forte Sindicato Rural de Anápolis fala sobre as perspectivas da nova gestão para esse importante órgão do Governo do Estado, que é extremamente necessário para a qualidade dos produtos agropecuários goianos, bem como para a segurança da produção contra pragas e doenças, especialmente agora que temos a Influenza Aviária no radar. Reforçamos nossa parceria do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais com a Agrodefesa e o nosso compromisso na luta pelos interesses de nossos produtores.

O campo é dinâmico, é conduzido a várias mãos. E aqui nesta edição você vê um pouco disso tudo. Esperamos que goste! Boa leitura!



José Mário Schreiner
Presidente do Sistema Faeg/Senar

A revista Campo é uma publicação da Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (FAEG) e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR Goiás), produzida pela Gerência de Comunicação Integrada do Sistema FAEG com distribuição gratuita aos seus associados. Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores.

Conselho editorial: Ailton José Vilela, Armando Leite Rollemberg Neto, Claudinei Rigonatto, Eduardo Veras de Araújo, Dirceu Borges e Arthur Toledo.

Diretor Técnico: Leonnardo Furquim.

Diretora de Comunicação: Michelly Mancinelli.

Edição e revisão: Fernando Dantas e Renan Rigo.

Reportagem: Alexandra Lacerda, Fernando Dantas, Renan Rigo e Revana Oliveira.

Fotografia: Fredox Carvalho.

Diagramação: Isabele Barbosa.

Foto da capa: Wenderson Araujo/CNA.

Fotos do Painel Central: Enio Tavares, Fredox Carvalho, Wenderson Araujo e Divulgação.

Tiragem: 5.000 exemplares.

Comercial: (62) 3096-2124 / comunicacao@faeg.org.br.

DIRETORIA FAEG

Presidente: José Mário Schreiner.

Vice-presidentes: Eduardo Veras de Araújo e Enio Jaime Fernandes Júnior.

Vice-presidentes Institucionais: Ailton José Vilela e José Vitor Caixeta Ramos.

Vice-presidentes Administrativos: Armando Leite Rollemberg Neto e Eliene Ferreira da Silva.

Suplentes: Henrique Marques de Almeida, Evandro Vilela Barros, Arthur Traldi Chiari, Margareth Alves Irineu, Washington Luiz de Paulo, João Pedro Braollos, Marcelo Rodrigues Godinho.

Conselho Fiscal: Dulio César de Sousa, José Carlos de Oliveira, Marcos Antonio Alves Capanema, Rinaldo Tomazini Filho, Vinicius Correia de Oliveira.

Suplentes: Watson Arantes Gama, Fernando Guedes Pereira, Hedgar de Jean e Helen, Carlos Donisete Carneiro de Oliveira, Marcio Arlei Dierings.

Delegados Representantes: Walter Vieira de Rezende e José Renato Chiari.

Suplentes: Nilson Fogolin e José Fava Neto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO SENAR

Presidente: José Mário Schreiner.

Suplente: Geovando Vieira Pereira.

Superintendente: Dirceu Borges.

Titulares: Daniel Klüppel Carrara, Elias D'Angelo Borges, Osvaldo Moreira Guimarães e Maurício Sulino Pinto.

Suplentes: Eduardo Veras de Araújo, Eleandro Borges da Silva, Arthur Oscar Vaz de Almeida Filho e Dionísio Gomes Dias.

Conselho Fiscal: Marcus Vinicius Rodrigues Souza Lino, Wildson Cabral Santos e Sandra Pereira de Faria.

Suplentes: Rômulo Divino Gonzaga de Menezes, César Savini Neto e Dalila dos Santos Gonçalves.

Conselho Consultivo: Thomas David Taylor Peixoto, Sebastiana de Oliveira Batista, Tiago Freitas de Mendonça, Roselene de Queiroz Chaves, Marcos Gomes da Cunha e Valéria Cavalcante da Silva Souza.

Suplentes: Antônio Carlos de Souza Lima Neto, Pedro Henrique Machado Paim, José Ricardo Caixeta Ramos, Elcio Perpétuo Guimarães, Cláudio Fernandes Cardoso e Francisco Alves Barbosa.

FAEG - SENAR

Rua 87 nº 708, Setor Sul CEP: 74.093-300
Goiânia - Goiás

Fone: (62) 3096-2200 Fax: (62) 3096-2222
E-mail: faeg@faeg.com.br

Fone: (62) 3412-2700 e Fax: (62) 3412-2702
E-mail: senar@senargo.org.br

Para receber a Revista Campo envie o endereço da entrega com nome do destinatário para nosso e-mail.

Acesse:



sistemafaeg.com.br



@SistemaFaeg



sistemafaeg



senar/ar-go



sistemafaeg



SistemaFaeg



sistemafaeg



sistemafaeg.com.br/faeg/podcasts

Assistente
Virtual

62 3096 2200

Painel Central



Grãos

22 Com fácil adaptação no campo e versatilidade no uso, o girassol conquista cada vez mais espaço nas lavouras goianas



Comemoração

26 Batalhão Rural de Goiás celebra 4 anos de atuação, contribuindo para redução de 74% de índices de criminalidade no campo



Caso de Sucesso

16 Empreendedora Vanuza Ferreira se qualificou por meio de cursos do Senar Goiás e hoje é referência à frente de padaria móvel em Cezarina



Prosa Rural

12 Presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa), José Ricardo Caixeta Ramos

06 Porteira Aberta

08 Sistema em Ação

10 Ação Sindical

11 Opinião

28 Ideathon

30 Sindicato

31 Tecnologia

33 Mitos e Verdades

34 Info Senar

37 Receitas do Campo

38 Dica de Vó



32 Senar Responde

Técnica de Campo do Senar Goiás responde dúvida sobre como acabar com doença que atinge os jilós em uma pequena plantação em Goiânia

Capa



O setor agropecuário goiano tem conquistado cada vez mais espaço no mercado nacional e hoje já é referência em diferentes atividades agrícolas e de pecuária no País. Apesar de números importantes, o segmento também enfrenta desafios, especialmente o mercado de grãos. Para orientar os produtores goianos sobre temas que impactam diretamente a gestão dos negócios, o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais idealizou e realiza o Encontro Regional de Gestão de Risco e Mercado Agrícola 2023. São cinco seminários nos municípios de Silvânia, Santa Helena de Goiás, Morrinhos, Nova Crixás e Uruaçu, com foco em compartilhar dados pertinentes para a tomada de decisão frente ao custo de produção, obtenção de crédito e, principalmente, comercialização da safra de grãos para o ano agrícola 2023/24.

18

Campanha

O Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar) lançou a campanha “Agro. Do pequeno ao grande. Do campo pra você”, que vai mostrar uma série de exemplos de superação de produtores rurais em todo o País. O objetivo é mostrar a milhões de brasileiros como o Senar mudou a vida desses produtores, que trabalham para garantir os alimentos que chegam às famílias do país todos os dias, a partir de uma série de depoimentos. O primeiro episódio no dia 4 de junho contou a história do produtor de mel Otávio de Jesus Alves, do município de Ruy Barbosa, na Bahia, e de como, com a ajuda e orientações do Senar, ele conseguiu aumentar a produção e mudar a sua vida e de seus familiares.

Além dos episódios, a campanha terá uma série de outras ações como a veiculação de vídeos em comerciais nas emissoras de TV, internet e redes sociais, além de spots de rádio com depoimentos para mostrar casos de superação nos próximos dois meses. O segundo episódio contará a história do produtor de queijo Gervaso da Silva Oliveira, de Alexânia (GO). A campanha, em uma primeira etapa, mostrará exemplos de transformação de famílias na produção de queijo, milho, café, leite e hortaliças. O conteúdo produzido também irá mostrar o trabalho nas propriedades dos técnicos de campo do Senar, a parceria e as relações de confiança que constroem com os produtores e seus familiares.



Senar

Biblioteca



Com objetivo de organizar documentos que contam a história da agropecuária brasileira ao longo dos anos e disponibilizados de forma ampla, em consonância com o movimento de livre acesso à informação, o Mapa lançou no dia 29 de maio a Biblioteca Digital. Além de armaze-

nar, gerenciar, preservar, recuperar e disseminar documentos, a ferramenta contribui como apoio à pesquisa e preservação da memória institucional. De fácil acesso, a Biblioteca Digital é um espaço para consulta e compartilhamento de informações públicas produzidas não só no âmbito do Mapa, mas também aquelas produzidas em parcerias e convênios resultantes de estudos e conclusões de cursos em formato digital. A partir

de agora, toda a produção intelectual da pasta pode ser depositada e mantida em um Repositório Institucional acessível aos públicos interno e externo via Web, desde que seja devidamente convertida e organizada em formato digital.

Acesse a Biblioteca



Painel

O Senar inaugurou um painel de inteligência para acompanhar, em tempo real, os atendimentos e as ações da instituição por todo o País. O painel foi apresentado, no dia 25 de maio, ao presidente do Sistema CNA/Senar, João Martins, e aos presidentes das federações de agricultura e pecuária. Todas as diretorias e assessorias do Senar selecionaram os principais indicadores operacionais e estratégicos para inserir na ferramenta e, assim, acompanhar a execução física e financeira. O sistema terá atualizações mensais, mas, em alguns casos, as informações terão atualização diária. Atualmente a ferramenta já faz o acompanhamento da Assistência Técnica e Gerencial, Promoção Social,



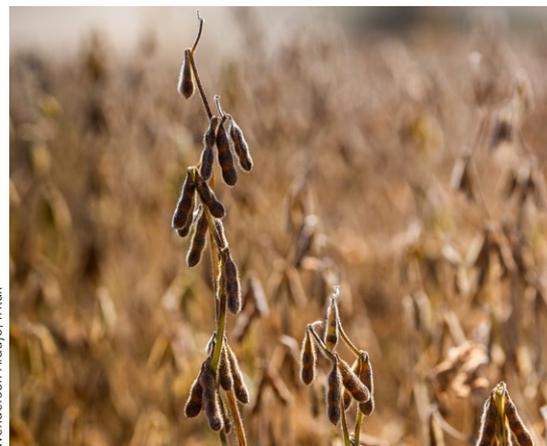
Formação Profissional Rural e Financeiro, somando mais de 80 indicadores. As próximas iniciativas serão a inclusão do Planejamento Estratégico do Senar, além de projetos de grande relevância, como a Educação Corpora-

tiva e Telemedicina, entre outros, que terão acompanhamento em tempo real. Em 2022, o Senar atendeu mais de 3,7 milhões de produtores rurais e seus familiares, em diversos projetos, programas e ações no Brasil.

PIB

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) divulgou, no dia 1º de junho, o Produto Interno Bruto (PIB) do 1º trimestre de 2023. Com alta de 1,9% em relação ao último trimestre de 2022, a Agropecuária foi o segmento responsável pelo maior crescimento, com 21,6%, acompanhada pelos Serviços, com 0,6%. A Indústria ficou no negativo, com -0,1%. Tratando de valores correntes, o PIB no 1º TRI/2023 totalizou R\$ 2,6 trilhões. Em relação ao mesmo trimestre de 2022, o PIB

teve crescimento de 4% e de 3,3% no acumulado dos 12 meses. Considerando o primeiro trimestre em relação ao mesmo período do ano anterior, no qual o crescimento do PIB foi de 4%, a Agropecuária registrou crescimento de 18,8%, resultado que se explica em suma pelo bom desenvolvimento de produtos da lavoura que possuem safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade, visível na estimativa de variação da quantidade produzida vis-à-vis a área plantada.



Wenderson Araujo/Trilux

Prêmio

O Mapa, por meio da Embrapa Florestas, e o Grupo Malinovski realizam chamada de startups para compor o portfólio Forest Startup Conecta. O objetivo é promover startups que apresentem soluções inovadoras (produtos e processos) para monocultivos e sistemas de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), de forma a tornar as cadeias produtivas mais eficientes. As inscrições são gratuitas e estão abertas até o dia 30 de junho de 2023. Podem participar startups que estejam abertas no Brasil, com tecnologias enquadradas em qualquer nível de maturidade,

cujas soluções atendam aos critérios de viabilidade técnica, diferencial da tecnologia, potencial de impacto técnico e econômico, fase de desenvolvimento, expectativa de prazos e visão de futuro. A premiação acontecerá no dia 08 de agosto de 2023, durante a 5ª edição da Expoforest na Semana Florestal Brasileira. Serão selecionadas três tecnologias na categoria geral e outras três na categoria estudantes. A Rede Mulher Florestal premiará com o troféu “Destaque Startup Mulher Florestal” a iniciativa que tenha uma mulher como responsável pela solução inovadora.



Divulgação

Homenagem

A Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) prestou homenagem aos 30 anos do Senar Goiás, no dia 29 de maio, durante sessão solene realizada no Plenário Iris Rezende. Técnicos e servidores foram agraciados com o Certificado do Mérito Legislativo e o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, recebeu a Medalha de Honra ao Mérito Pedro Ludovico Teixeira. A comenda é a condecoração máxima atribuída pela Alego a uma personalidade. A homenagem foi proposta pelo deputado Wagner Neto (Solidariedade).



Fredox Carvalho

Para registro



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho



Fredox Carvalho

“Durante a celebração do aniversário, Goiás será mais uma vez presenteado. Mais de 100 mil vagas em cursos disponibilizados até novembro, em mais de 130 sindicatos rurais espalhados pelo Estado.”

Deputado Wagner Neto, autor da proposta de homenagem aos 30 anos do Senar Goiás.

“Os produtores que estão assistidos pelo Senar, dificilmente, operam no vermelho, porque eles fazem conta, eles têm um rebanho qualificado, têm a atividade extremamente organizada. Quem leva esse conhecimento é o técnico do Senar, pessoas que foram qualificadas e preparadas para acompanhar a vida do produtor rural. Esse é o nosso combustível.”

José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais

“O que nos motiva diariamente não são só os números, como os alcançados no ano passado, de mais de 7 mil ações, número jamais alcançados nesses 30 anos, são números recordes, históricos, mas são apenas números. O que nos motiva para estar lá todos os dias cumprindo a missão e as nossas tarefas é a transformação na vida das pessoas atingidas pelas ações do Senar.”

Dirceu Borges, superintendente do Senar Goiás.

Leite

No dia 13 de maio, a Fazenda Rio Preto, no município de Rio Verde, recebeu 400 pessoas entre produtores rurais e estudantes para conhecer as últimas tendências e soluções para melhorar a produção e renda com a venda de leite. A propriedade do Ney Alves Lima é um exemplo de Caso de Sucesso com a Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Senar Goiás. Os visitantes puderam conferir de perto as transformações realizadas com o acompanhamento do técnico de campo, além de participar de estações de conhecimento e palestras. O Dia de Campo do Senar Goiás foi realizado com o apoio do Sindicato Rural de Rio Verde.



Divulgação

Pecuária



Fredox Carvalho

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais participou da 76ª Exposição Agropecuária de Goiás, realizada no mês de maio. O presidente do Sistema, José Mário Schreiner, esteve presente na abertura do evento, no dia 19 de maio, e destacou a pujança do agro goiano e a importância da exposição que ressalta a pecuária e agricultura do Estado. O Sistema Faeg também esteve presente com a Vila Agro Cultural, realizando exposição de técnicas e aprendizagem rural.

Inovação

Representando o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, o diretor de Tecnologia da Informação (TI) da Faeg, Pedro Camilo, participou de visita ao Parque Tecnológico Científico de Rio Verde para tratar de ações integradas que buscam fortalecer o Parque. A iniciativa beneficia e incentiva a instalação de empresas de bases tecnológicas, inclusive startups do agro.



Divulgação

Espaço Jovem

Em parceria com os Sindicatos Rurais, grupos Faeg Jovem promovem o empreendedorismo e a geração de renda

O Concurso Faeg Jovem de 2023, com temática “Plantar hoje, colher amanhã e empreender sempre”, segue a todo vapor. Somando forças com os Sindicatos Rurais, os grupos promovem ações que buscam fortalecer as atividades de produtores rurais assistidos e de egressos de treinamentos do Senar Goiás. O objetivo é fomentar o empreendedorismo e gerar renda, fortalecendo as cadeias produtivas em todo o Estado de Goiás. Confira algumas das ações realizadas pelos grupos:



Divulgação

Aragoiânia



Divulgação

São Gabriel de Goiás



Divulgação

Palmeiras de Goiás

Ação Sindical

Rubiataba Aniversário do Sindicato Rural



Divulgação

No dia 3 de junho, foi comemorado o 55º aniversário do Sindicato Rural de Rubiataba. O evento contou com a presença do deputado estadual Wagner Neto, diretoria do Sindicato e coordenador Regional do Senar Goiás, Elias Neto. Foi servido delicioso almoço rural no Tartesal do Sindicato Rural, em seguida foi realizada cavalgada pelas ruas da cidade de Rubiataba.

Palmeiras de Goiás Festival Receitas do Campo



Divulgação

No dia 26 de maio, foi realizada a etapa de Palmeiras de Goiás do Festival Receitas do Campo, no Restaurante de Cirilo. Foram recebidas 22 receitas, entre Café da manhã ou Lanche da Fazenda; Almoço ou Jantar da Fazenda; e Sobremesa da Fazenda. Foram apresentados os pratos típicos do município de Palmeiras de Goiás e servido um delicioso jantar. A ação contou com o apoio do Sicoob Palmeiras, Faeg Jovem Palmeiras de Goiás, AMW Consultoria Agrônômica, Ferragista Principal e Campo Pet. Esteve presente toda diretoria do Sindicato Rural de Palmeiras de Goiás representado pelo presidente Cesar Savini.

Cidade de Goiás Agrinho 2023



Divulgação

No dia 30 de maio, foi realizado o Encontro Regional de Embaixadores do Programa Agrinho 2023 das Regionais Vale do Araguaia e Centro Norte. A ação foi realizada no Cine Teatro São Joaquim da Cidade de Goiás e contou com o apoio do Sindicato Rural de Goiás.

Matrinchã Senar Mais Leite



Divulgação

O município de Faina recebeu uma edição do Encontro Técnico de produtores rurais assistidos pelo programa Senar Mais Leite da região. A ação foi realizada na Fazenda Vale dos Sonhos e contou com a participação de 39 produtores rurais, tendo sido organizada pelo técnico Lucas de Deus. O evento foi realizado em parceria com o Sindicato Rural de Matrinchã.

Piranhas Operação e manutenção de escavadeira hidráulica e roçadeira manual



Divulgação

De 22 a 24 de maio, o Sindicato Rural de Piranhas realizou o Treinamento de operação e manutenção de escavadeira hidráulica e, nos dias 24 e 25 de maio, o Treinamento de operação e manutenção de roçadeira manual, no município de Piranhas. Cada treinamento envolveu 13 pessoas, que puderam aprender conteúdos técnicos e práticos relacionados à operação destes maquinários. Foram responsáveis pelas ações os instrutores José Donizete de Oliveira (escavadeira hidráulica) e Rodrigo de Oliveira Moura (roçadeira manual) e a mobilizadora Gil Lopes Guedes.

Doverlândia Campo Saúde



Divulgação

O Sindicato Rural de Doverlândia e a Prefeitura Municipal realizaram uma edição do Campo Saúde no município, no dia 13 de maio. Foram realizados exames laboratoriais, oftalmológicos, vacinações, emissão de documentos de identidade e consultas médicas.

O mercado de leite e seus desafios



Saruy Guimarães da Paixão Bueno

é médica veterinária, mestranda em Zootecnia pela UFG e técnica de Campo Senar Mais Leite

A cadeia produtiva de leite é uma das mais tradicionais atividades presentes no mundo como um todo. No Brasil, não é diferente. Apesar de ter havido uma queda na captação de leite em 2022, em relação a 2021, ainda assim foram 23,8 bilhões de litros de leite produzido no País.

Apesar de fazer parte do dia a dia da maioria das pessoas, a produção de leite e seus produtores têm encarado tempos difíceis. As incertezas em torno da atividade têm testado a resiliência dos produtores.

Segundo o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea-Esalq/USP), o preço do leite cru captado por laticínios em abril chegou a R\$ 2,8961/litro na “Média Brasil” líquida, elevando 2,4% frente ao mês anterior e de 9,3% em relação à de abril/22, em termos reais. Com isso, o preço do leite cru acumula alta real de 11,8% em 2023.

Esse aumento do leite cru em abril é devido à limitação da oferta no campo, que foi prejudicada ainda pelo avanço da entressafra na maior parte do País. Sendo assim, a disputa entre laticínios por produtores esteve intensa em abril, o que ajudou a manter as cotações do leite em alta. Contudo, é preciso registrar que, na Média Brasil, o Índice de Captação Leiteira do Cepea (ICAP-L) registrou o primeiro avanço desde novembro/22, de 0,2%, puxado pelos aumentos de 4,1% e de 3,7% nas captações do Paraná e São Paulo. No acumulado do ano, o que se vê é uma queda de 6,4%, na captação em âmbito nacional.

Como efeito desse aumento, os laticínios repassaram essa valorização do leite cru para as distribuidoras, observando-se o aumento nos preços de queijo, iogurte e leite em pó para o consumidor final. Contudo, segue-se ainda uma queda no consumo, segundo Cepea em parceria com OCB.

Assim, a expectativa do setor para maio, é que seja registrada uma inversão da tendência no preço do leite pago ao produtor. O que, através da queda do consumo doméstico e as importações de lácteos elevadas, sinalizam um queda do preço pago ao produtor. Em abril, as importações caíram 30,3% frente às do mês anterior, mas o volume ainda esteve três vezes maior que o registrado em abril de 2022.

Mesmo com esse quadro, o setor também tem se deparado com uma produção no

campo incentivada pela queda nos custos de produção. Segundo o Cepea, em abril, o Custo Operacional Efetivo (COE) da pecuária leiteira caiu 1,3% na “Média Brasil”, influenciado pela queda nos preços do concentrado. Com isso, o poder de compra do produtor frente ao milho teve uma melhora de 4% de março para abril.

Mas o que esperar para o mercado do leite em 2023? Não é fácil responder essa pergunta. Devido ao atual cenário na agropecuária brasileira, que sofre com queda de investimentos, queda nos preços pagos pelos grãos, queda nas exportações e crescimento nas importações, além da baixa do ciclo pecuário, os produtores como um todo estão desanimados com o futuro em suas atividades.

O que se pode fazer para amenizar os impactos que poderão ocorrer com essa realidade atual é gerenciar sua atividade considerando os custos, as sinalizações do mercado e o atual perfil de consumidor final. Para o leite, especificamente, é investir em maior qualidade, bem-estar animal e menor custo de produção possível. E mesmo sabendo que nem sempre, o ótimo produtivo será o mesmo do ótimo financeiro, o ideal é buscar o equilíbrio. Além disso, trabalhar na atividade pensando em prevenir prejuízos e não ter que superá-los.

Os gargalos da atividade giram em torno de planejamento e estabelecimento de metas a longo prazo. O produtor de leite que não se prepara, se torna refém das oscilações de mercado e, atualmente, esse preparo gira em torno da gestão da fazenda como um todo (maior produção com menor custo), gerenciar riscos, inovação e tecnologias, mercado e consumidor final, além de se preparar para oportunidades para a cadeia de leite.

O mercado tem exigido cada vez mais do produtor a se atualizar frente às novas oportunidades e desafios que a atividade vem trazendo, e isso irá separar os produtores que irão se manter na atividade e os que sairão. Sendo assim, o ideal é buscar um auxílio técnico e se preparar para as incertezas futuras.

Conheça mais sobre a Assistência Técnica e Gerencial do Senar Goiás para cadeia do leite



Atenção às políticas de defesa sanitária animal e vegetal em Goiás



José Ricardo Caixeta Ramos

é presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa)

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

No dia 22 de maio, o governador Ronaldo Caiado empossou o médico veterinário José Ricardo Caixeta Ramos como novo presidente da Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa). Ex-superintendente da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa), José Ricardo Caixeta também foi instrutor do

Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás) e é produtor rural na região de Anápolis. Com o novo cargo, agora ele será responsável pela execução de políticas de defesa sanitária animal e vegetal, com olhar voltado para prevenção, vigilância, controle e erradicação de doenças em rebanhos goianos, de pragas e demais mazelas nas prin-

cipais culturas comerciais, além de promover um trabalho de educação sanitária no Estado. Em entrevista para a Campo, o novo presidente da Agrodefesa explica qual é o papel da Agência, a importância do trabalho desenvolvido, os desafios que virão pela frente e como será a parceria com o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais. Confira!



lecimentos pecuários e agrícolas, trânsito de animais, vegetais; e laboratorial, para diagnóstico de doenças infecciosas de animais e análise da qualidade de sementes e de alimentos de origem animal para consumo humano. O agro, seja ele do grande ou do pequeno produtor rural, ganha mais credibilidade se for conduzido de forma sustentável, econômica, ambiental e socialmente. Então, nosso trabalho na Agrodefesa é executado para preservar o patrimônio do produtor rural, gerar riquezas e agregar valor aos produtos. Por meio do trabalho executado pela Agência nós atendemos às exigências internas e externas do mercado consumidor, afastamos as condições que possam trazer pragas e doenças que afetam tanto as diversas culturas, como soja, milho, citrus, algodão, tomate, banana, quanto as diferentes explorações pecuárias de bovinos, suínos, aves, equinos e outras. Ainda colaboramos na oferta de alimentos de origem animal e vegetal, não apenas em quantidade, mas também sanitariamente seguros para o consumo da população.

2 Por que Goiás é hoje referência em inspeção e sanidade animal e vegetal?

Goiás é destaque nacional no volume de produção agropecuária. Somos destaque na produção de soja, milho, girassol, sorgo, carne bovina, suína e aves. Nossos rebanhos têm muita qualidade genética e sanitária, nossas lavouras batem recordes de produção. A economia do nosso Estado de Goiás caminha em franca ascensão. Boa parte desse sucesso se deve ao compromisso que o produtor rural assumiu, historicamente, com a qualidade dos produtos produzidos em suas propriedades. Nenhum órgão de defesa agropecuária geraria resultados no seu trabalho, se não houvesse o compromisso do pro-

ductor rural. Em sua maioria, ele sempre se comprometeu em vacinar o gado, declarar seu rebanho, em realizar os vazios sanitários necessários. O Governo do Estado, por meio da Agrodefesa, Seapa e Emater, complementa esse compromisso e atua para manter elevada a qualidade da nossa produção. Esse trabalho conjunto reflete em bons resultados e reconhecimento.

3 Você recentemente foi empossado presidente da Agrodefesa. Quais serão suas metas de trabalho para a Agência?

Na Agrodefesa estou a serviço da sociedade, por indicação do governador Ronaldo Caiado e apoiado por entidades representativas do agronegócio. As metas não são apenas minhas, são metas de governo. Uma delas é oferecer o melhor serviço ao cidadão que necessita da Agrodefesa para o desenvolvimento do seu negócio. Vamos trabalhar para que o desempenho da agropecuária contribua para que Goiás tenha uma indústria de alimentos robusta, produzindo alimentos com qualidade higiênico-sanitária, gerando empregos e renda nos municípios goianos. Nosso foco também será na manutenção da recente conquista do estado livre de febre aftosa sem vacinação, ampliando a vigilância dos rebanhos e incentivando a rastreabilidade e certificação de propriedades. Entre as metas de gestão está o foco nas políticas públicas de compliance de gestão de risco, ética, transparência e responsabilização. Também vamos atuar com prioridade nos projetos de planejamento e inovação. Sempre com o cuidado de equilibrar o trabalho bem feito e a responsabilidade com as contas públicas.

4 Quais são os desafios de atuar na Agrodefesa?

Encontrei na Agrodefesa uma equipe muito comprometida e

1 Qual é a atuação da Agrodefesa? Por que a Agência é tão importante para o agro goiano?

A Agrodefesa tem como missão executar a defesa agropecuária no Estado de Goiás através de três grandes áreas: implementação de programas sanitários para animais e vegetais; inspeção e fiscalização de produtos na indústria de alimentos de origem animal, estabe-

Enio Tavares

consciente das competências da pasta. Mas a Agrodefesa, devido a sua grande área de atuação e alcance em quase todos os municípios goianos, requer muito planejamento das ações. São desafios de diversas naturezas: ameaças sanitárias, como a Influenza Aviária, desvios em usos de agrotóxicos, demandas variadas das indústrias, apreensões de produtos fora de padrões e diversos outros. Todas essas situações demandam muita cautela e habilidade para tomar decisões. Para gerir tudo isso precisamos de equipes capacitadas, estruturas físicas adequadas para receber a população, disponibilidade de recursos humanos, materiais e financeiros e, claro, servidores motivados.

5 Qual é a importância da figura do fiscal agropecuário estadual? Qual é o trabalho que ele desenvolve e que a população precisa ter consciência?

Como mencionado, nas três principais frentes de trabalho da Agrodefesa há fiscais estaduais agropecuários atuando. Esses servidores atuam diretamente nas atividades de campo, realizando vigilância em rebanhos, certificação de propriedade, levantamentos e monitoramentos em culturas. Atuam na fiscalização de trânsito de animais e vegetais, fiscalização de estabelecimentos agropecuários, indústrias e eventos pecuários, na inspeção de produtos de origem animal em laticínios e abatedouros. Também atuam em laboratórios de qualidade de alimentos, diagnóstico de doenças infecciosas de animais e análise de qualidade de sementes e mudas. Além disso, fazem frente em diversas outras áreas, promovendo a educação sanitária, compondo comitês de gestão municipal, promovendo eventos voltados para defesa agropecuária nos municípios. Essa equipe de fiscais é

composta por médicos-veterinários, zootecnistas, engenheiros agrônomos e de alimentos com alto nível de capacidade técnica e que colaboram ativamente para que a agropecuária de Goiás mantenha o nível de excelência que nossa população merece. Sem o trabalho desempenhado pela defesa sanitária, não alcançaríamos mercados externos, não teríamos produtos seguros para o consumo, perderíamos em produtividade e aumentaríamos o risco de disseminação de doenças, algumas delas inclusive de interesse para saúde humana.

6 Uma das principais conquistas da Agrodefesa foi o trabalho para tornar Goiás zona livre de aftosa sem vacinação. O que isso significa para o agro goiano e para a sociedade? E de que forma impacta a economia do nosso estado?

O mercado externo sempre olhou para o Brasil com uma certa ressalva a respeito da febre aftosa. Para eles havia sempre a questão: “Se o Brasil é zona livre de febre aftosa, porque ainda mantém a vacinação?” Chegou um momento em que nosso País deixou de expandir seus mercados, principalmente em relação ao comércio de carne bovina, e houve então a necessidade de demonstrar ao mundo a qualidade sanitária do nosso rebanho. O último foco de febre aftosa em Goiás ocorreu em 1995, há quase 28 anos. Goiás sempre alcançou níveis excelentes de cobertura vacinal, também foram realizados vários inquéritos epidemiológicos que constataram não haver a circulação do vírus da febre aftosa no rebanho goiano. Diante de tantos resultados que demonstravam a segurança para retirar a vacina, não havia motivo para manter essa medida sanitária. Então, em novembro de 2022, depois de um trabalho árduo da defesa sanitária, foi realizada

a última etapa de vacinação no nosso Estado. O novo status em breve deve ser reconhecido pela Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e a condição, que por muitos anos foi gozada apenas pelo estado de Santa Catarina, também será experimentada por Goiás e outros estados brasileiros. Espera-se que o novo status permita a abertura de novos mercados e agregue ainda mais valor ao nosso produto. Recentemente, uma missão técnica mexicana esteve em Goiás para avaliar plantas frigoríficas, conhecer os sistemas de produção de bovinos a campo e avaliar as medidas de prevenção de febre aftosa realizadas pela Agrodefesa, com o objetivo de colher informações para futura importação de carne.

7 Que outras atividades hoje integram o calendário da Agrodefesa e que demandam atenção, especialmente do produtor rural?

Obviamente, a retirada da vacina abre também um novo desafio: redobrar a vigilância para afastar as chances de um novo foco. Como não temos vacina, perdemos uma das nossas barreiras de proteção e precisaremos intensificar nosso trabalho nas outras formas de evitar a disseminação da doença. Ações de vigilância nas propriedades, atendimento imediato de denúncias, estimular a notificação de suspeitas da doença, promover educação sanitária em todos os elos da cadeia produtiva, são algumas das medidas que precisarão ser redobradas em relação à febre aftosa. Além disso, o mercado hoje exige transparência nas informações e outro ponto de atenção é conhecer a realidade das nossas propriedades rurais por meio do cadastro, georreferenciamento, declaração de rebanho, pois sem esses dados as medidas de controle e o planejamento de ações de defesa tornam-se bem mais complicadas. A raiva dos herbí-



Erió Tavares

9 Por que é importante ter o envolvimento de parceiros nesse trabalho de prevenção à gripe aviária e outras doenças que podem ocorrer na pecuária no Estado?

Toda a ação de vigilância de doença é mais eficaz se a doença for detectada precocemente. Então, quanto mais pessoas comprometidas com a sanidade do rebanho, mais chance de sucesso termos caso ocorra algum caso de doença, essencialmente, doenças que não são endêmicas no nosso Estado. A notificação da suspeita é essencial para que o serviço de defesa possa agir com velocidade. Portanto, não deve esconder as suspeitas, pelo contrário, deve notificar à Agrodefesa para que ela coloque seus técnicos em ação. Em relação à gripe aviária, além da importância da notificação, medidas de biossegurança corriqueiras, como manter as aves domésticas em ambientes telados e afastadas de aves silvestres já é uma excelente medida de controle.

10 Como será a parceria da Agrodefesa com o Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais?

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais é a maior e mais importante entidade representativa do setor agropecuário e sempre foram entidades parceiras da Agrodefesa. Diversas ações são realizadas em conjunto e na nossa gestão queremos que essas parcerias sejam ainda mais sólidas. Temos a compreensão que não faremos defesa sanitária somente na Agrodefesa. As parcerias público-privadas, o envolvimento dos Sindicatos Rurais e instituições que buscam o fortalecimento da agropecuária são necessárias para que todos os atores da cadeia produtiva compreendam a importância da manutenção da sanidade animal e vegetal no nosso Estado. O objetivo de todos é um só: manter o agronegócio pujante e produzir alimento de qualidade para o mundo.

voros, o controle de brucelose e tuberculose também são demandas urgentes, afinal tratam-se de zoonoses e temos como missão cuidar também da saúde das pessoas. Nesse sentido, também não podemos deixar de lado todas as medidas de verificação do uso de agrotóxicos nas nossas lavouras, o monitoramento fitossanitário do Cancro Cítrico nas áreas cultivadas com citrus e a fiscalização do vazio sanitário da soja para prevenir a infestação do fungo causador da ferrugem asiática. Essas medidas reduzem problemas, trazem ganhos econômicos, fitossanitários, sociais e ambientais para os produtores.

8 Que medidas o Governo de Goiás está tomando como forma de prevenção mais rigorosa contra a gripe aviária?

Além das diversas capacitações dos técnicos da Agrodefesa para que todos estejam preparados para atuar em um possível foco,

estão sendo realizadas diversas ações de educação sanitária com profissionais de integradoras, médicos-veterinários da rede privada, indústrias e lideranças políticas. Recentemente, também foi editada a Portaria nº 121/2023 da Agrodefesa que inclui a suspensão da participação de quaisquer espécies de aves em eventos agropecuários, bem como aglomerações, encontros, torneios e exposições de passeriformes nativos ou exóticos e o cancelamento de todos os eventos que já estavam registrados. Além disso, proibiu que aves que participem de eventos agropecuários em outras unidades da Federação retornem para Goiás. Os fiscais da Agrodefesa também intensificaram a fiscalização em granjas avícolas, do trânsito das aves e estão realizando o monitoramento soropidemiológicos em aves de granjas comerciais visando a identificação precoce da doença.

Produtora rural empreende em padaria móvel

Vanuza Ferreira encontra até fila de clientes, na cidade de Cezarina, quando chega para vender seus produtos, todas as sextas-feiras

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br

Por meio de cursos do Senar Goiás, empreendedora se qualificou e hoje é referência na venda de vários produtos da panificação



Uma “padaria ambulante” é assim que carinhosamente Vanuza Ferreira é conhecida em Cezarina, que fica a 70 quilômetros de Goiânia. O apelido é justificado pela quantidade de delícias como quitandas, doces, queijos, requeijão da fazenda, além de derivados de mandioca que ela vende todas as sextas-feiras na cidade.

“Eu vivi até meus 14 anos na propriedade dos meus pais. Depois fui para cidade, onde fiquei até meus 36 anos, sempre querendo voltar. O campo sempre foi o meu lugar. Faz 11 anos que retornei e, graças a Deus, ao Senar Goiás e minha dedicação, consegui encontrar uma maneira de ganhar dinheiro com o que produzo na fazenda. Todas as coisas que comercializo são com os ingredientes de lá. Todos fresquinhos. Eu encho o porta-malas do carro e o banco de trás com os produtos e, quando eu chego em Cezarina, tem fila de pessoas me esperando. Graças a Deus não sobra nada”, agradece.

O sucesso de vendas se dá pelo capricho com que tudo é preparado e pela variedade de produtos. São biscoitos e pães de queijo, rosas, bolos, doces de leite, cristalizados, entre uma infinidade de quitandas. Muitas delas são feitas de acordo com datas comemorativas. No mês de junho, por exemplo, o mané pelado, bolo de paçoca, pé de moleque entre outros pratos típicos reforçam ainda mais o cardápio. O curioso é que Vanuza não sabia fazer e nem tinha essa variedade de receitas, mas ela desenvolveu o talento depois dos cursos do Senar Goiás. Foram mais de 20 deles, feitos por intermédio do Sindicato Rural de Cezarina. “Meu marido é produtor de leite e eu dividia meu tempo ajudando ele nas tarefas do campo e como dona de casa. Mas sempre quis ter o meu dinheiro. Foi quando eu fiz o primeiro curso de Administração e Gerenciamento Rural e depois eu participei do Programa de Gestão da Produção Artesanal (Proarte). Lá eu aprendi panificação rural, a fazer bolos decorados e vários doces. Também participei de outras qualificações, inclusive, para que meus produtos fossem de primeira. Um dos treinamentos que me ajudou nisso foi o de qualidade do leite. Ao todo foram mais de 20 cursos”, detalha.

Divulgação



Produtos fabricados e comercializados pela Vanusa Ferreira

Vanusa é um exemplo de aproveitamento das diversas qualificações que o Senar oferece, para empreender ou melhorar as possibilidades

de renda. Além da padaria móvel, também atende encomendas pelo Instagram (@vanuzacristina10). Ela começou aprendendo gestão e com

isso foi possível retirar uma parte da produção do leite que era vendido apenas para o laticínio para ser usado na fabricação das quitandas e doces. Também melhorou o aproveitamento, aprendendo sobre qualidade e, por fim, colocou a mão na massa, preparando com muita dedicação as quitandas e demais produtos.

“Tive que ter persistência para conseguir minha clientela. Mas como meu objetivo é realmente entregar coisas típicas da fazenda com muita qualidade, quem comprava foi indicando para os outros e, quando vi, tinha alcançado meu objetivo. Eu digo que a receita para a gente ter mais renda é gostar do que faz e ver as pessoas satisfeitas com as coisas que a gente produz. Eu trabalho a semana toda fabricando as coisas. Na sexta-feira vem o pagamento em dinheiro e em gratidão por ver as pessoas me esperando para comprar minhas coisas. E, com certeza, se eu não passasse pelas qualificações do Senar Goiás não saberia me organizar e ter essa renda”, reforça.

O esforço de Vanusa e do esposo com o trabalho no campo permitiram que eles ajudassem o casal de filhos a se formar em Direito e Educação Física. Além disso, com o dinheiro da venda dos doces e quitandas, ela já comprou mais vacas para aumentar a produção na propriedade.

Conheça os cursos de Promoção Social do Senar Goiás



FESTIVAL
Burger Time
TODA HORA É HORA DE BURGER!
16/06 A 02/07 DE 2023

APOIO
SENAR Goiás
SENAR 30 ANOS

AGRICULTURA
AGRICULTURA FAMILIAR
PECUÁRIA DE LEITE
AGRICULTURA

AGRICULTURA
PECUÁRIA DE CORTE

@festivalburgertime
www.festivalburgertime.com.br

Mais conhecimento para a tomada de decisão

Apesar de números expressivos de produção e de produtividade, setor agropecuário demanda informações mercadológicas para evoluir cada vez mais. Encontros realizados pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais visam tirar dúvidas e municiar produtor com dados para avançar na atividade

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Com números expressivos alcançados nas últimas safras, Goiás tem se tornado referência na produção agropecuária brasileira. Atualmente, o Estado mantém uma disputa acirrada, com o Rio Grande do Sul, para saber quem fica na terceira ou na quar-

ta posição no ranking nacional de produção de grãos. Se a atual estimativa de colher um total de 32,28 milhões de toneladas de grãos na Safra 22/23 se confirmar, Goiás ultrapassa o estado gaúcho e assume de vez a terceira colocação entre os maiores produtores esta-

duais, atrás apenas de Mato Grosso e Paraná, de acordo com dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

O carro-chefe continua sendo a produção de soja, com estimativa de alcançar 17,73 milhões de toneladas em Goiás (mais 2% relação ao



ciclo passado), com produtividade de 3,9 toneladas por hectare (queda de 1,5%) e área plantada de 4,55 milhões de hectares (alta de 3,5%). Já a produção goiana de milho deve totalizar 12,59 milhões de toneladas (alta de 29,2%), com produtividade de 6,74 toneladas por hectare (mais 32,8%) e área plantada de 1,87 milhões de hectares (queda de 2,7%). Além disso, Goiás se mantém isolado na liderança da produção de sorgo e girassol no País.

Mas nem tudo são flores, ou melhor, alta em grãos pelo caminho. O mercado agrícola enfrenta desafios que precisam ser superados para que o setor consiga se tornar cada vez mais competitivo e alcance números positivos de produção. Entre os problemas que vêm afetando o setor nos últimos anos estão interferências climáticas que atrapalham diretamente a produtividade em campo; preço de insumos, que oscilou bastante devido à guerra entre Rússia e Ucrânia; carência de informações mercadológicas; falta de gestão profissional e redução nas perspectivas de preços a serem pagos aos produtores, especialmente de soja e milho.

O Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindi-

catos Rurais, ciente de seu papel em trabalhar em diferentes vertentes voltadas ao produtor rural, planejou e está realizando, em junho, um evento para levar informações a quem fortalece o segmento agrícola goiano. Trata-se do Encontro Regional de Gestão de Risco e Mercado Agrícola 2023. São cinco seminários nos municípios de Silvânia, Santa Helena de Goiás, Morrinhos, Nova Crixás e Uruaçu, com foco em compartilhar dados pertinentes para a tomada de decisão frente ao custo de produção, obtenção de crédito e, principalmente, comercialização da safra de grãos para o ano agrícola 2023/24.

De acordo com informações divulgadas pelo Sistema, para que ocorra uma melhor gestão é necessário que o produtor fique informado sobre cenários para facilitar a tomada de decisão eficiente. Iniciativas como o evento já foram realizadas em anos anteriores, quando foram levados aos produtores do interior do Estado informações de mercado que auxiliaram em decisões para o setor. A escolha dos profissionais que estão realizando os seminários nos municípios se deu pela capacitação e participação ativa nos

mercados de soja e milho. Isso representa a garantia de que a informação será bastante relevante e será fundamental para uma melhor gestão econômica do produtor. Além disso, é válido alertar a carência das informações mercadológicas que serão levadas na região de realização do evento. Muito do que está sendo discutido, os produtores só encontram nas grandes capitais. Sendo assim, levar às regiões produtoras, que muitas vezes são carentes de eventos como este, informações de qualidade é mais um diferencial deste projeto.

Economista pela Universidade Federal do Paraná, com pós-graduação em Agribusiness pela Faculdade de Administração e Economia (FAE/PUC), Paulo Molinari é um dos palestrantes dos encontros. Há 32 anos ele atua em análise econômica e de mercados de commodities e hoje é consultor Chefe na empresa de maior referência no agronegócio nacional e de abrangência internacional: Safras & Mercado. Nos encontros, Paulo tem abordado o tema “Situação atual e perspectivas para o mercado de grãos”.

Em entrevista à *Campo*, Paulo Molinari traçou melhor os cenários



Divulgação

Encontros tiveram início na cidade de Silvânia



Divulgação

Palestrante e consultor, Paulo Molinari defende que o Brasil continua sendo competitivo no mercado de grãos

que impactam o mercado agrícola atualmente. Segundo ele, hoje é preciso refletir que o setor teve uma curva de preços bastante descompassada no mercado internacional diante da pandemia, guerra e três anos de La Niña. “A guerra continua, porém, o trigo que é o segundo produto mais afetado no Mar Negro já retornou aos preços pré-pandemia, que é de US\$ 6.00/bushel [unidade de medida muito usada no mercado de commodities]. Milho e soja fizeram alguma correção a partir de uma safra recorde brasileira neste ano. Porém, ainda aguardam a safra norte-americana 2023. Caso esta safra dos Estados Unidos se desenhe normal, a correção final dos preços destas duas commodities ao seu nível mais próximo à média normal ocorrerá na safra 23/24. Goiás, como estado exportador, acompanhará esta curva internacional de preços”, explica. Entre os de-

saños, Paulo ressalta que na safra 23/24 será ajustar os novos custos de produção à retomada da média normal de preços do milho e da soja. Depois, de acordo com ele, é o tradicional desafio brasileiro da logística de escoamento das safras em todos os anos.

Ainda sobre os preços, ele ressalta que é preciso atenção em relação aos próximos 60 dias de clima nos Estados Unidos. “As chances e as oportunidades para a safra velha e safra nova estão neste ambiente. A curva de preços segue sendo de baixa, para 2024, principalmente na soja, e o único ponto que pode inibir esta baixa ainda é o clima norte-americano. A demanda não terá capacidade para sustentar preços nos atuais níveis com uma safra dos EUA normal, seguido de um novo recorde sul-americano em ano de El Niño”.

Paulo acrescenta que caso os produtores não se adequem a esta nova realidade de preços, o quadro pode gerar um ambiente de endividamento. “As oportunidades surgiram, as opções de comercialização a bons preços estiveram presentes. Quando o mercado termina o seu ciclo de altas, há pouco a fazer para corrigir esta trajetória. Seguir com os investimentos em logística é a forma de amenizar os impactos futuros. Mas, no curto prazo, a adequação dos custos a esta nova realidade é o ponto central”, afirma.

Mesmo diante de tudo isso, o consultor destaca que o Brasil continua sendo bastante competitivo no mercado de grãos, inclusive Goiás.

“Mas precisamos aprender a controlar a oferta. Somente aumentar produção e não acreditar que os mercados terão baixas de preços por produções sucessivamente recordes é pura ilusão. Controlar exauros de produção para controlar a rentabilidade também faz parte da administração de preço. Investimentos em logística continuam sendo a chave da melhoria da competitividade”, cita.

Em relação ao futuro do setor, Paulo enfatiza que é preciso ter em mente, sempre, que o mercado de commodities vive de ciclos. “Assim como vivemos um ciclo de alta de preços no mercado internacional, estaremos vivendo, nas próximas duas safras, uma recomposição dos preços para as médias normais. Se adequar a esta realidade é o trabalho a ser feito nos próximos meses, inclusive para os preços dos insumos”. Porém, ele reforça que o Brasil é ainda contemplado com vastas áreas para a ampliação da produção e uso de tecnologia de ponta. “A demanda mundial será crescente e o Brasil continuará sendo chamado para atender esta demanda global e suprir as necessidades globais em tempos críticos, como o que vivemos no período da pandemia. Não há receio com a participação do Brasil neste escopo global, apenas precisamos amadurecer determinados aspectos estruturais como manter o forte investimento em logística e dispor de uma bolsa brasileira de futuros exclusivamente agrícola e que reflita a situação do produtor brasileiro”, informa.



Adobestock

Mercado da pecuária também demanda informação e atenção



De acordo com a última Pesquisa Pecuária Municipal (PPM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o rebanho goiano de bovinos atingiu 24,2 milhões de cabeças em 2021. Naquele ano, em sua quarta alta seguida, o efetivo estadual cresceu 2,8%. O resultado deu a Goiás o segundo lugar entre as unidades federativas com mais cabeças. Ainda segundo o IBGE, os municípios goianos que mais se destacaram na atividade foram Nova Crixás, São Miguel do Araguaia, Porangatu, Caiapônia, Jussara, Mineiros, Crixás, Jataí, Goiás e Rio Verde. Entre 2019 e 2022, Goiás exportou 1,1 milhão de toneladas de carne bovina. A atividade proporcionou um faturamento da ordem de US\$ 5,2 bilhões.

Devido à importância para a economia do Estado, a pecuária, especialmente bovina, demanda informações de confiança e análise de cenário para a tomada assertiva de decisão. De acordo com o médico veterinário, pecuarista e analista de mercado do Notícias do Front, Rodrigo Albuquerque, o atual momento deste segmento é de aumento da oferta de carne. “Ou seja, aumento do abate. É isso que a gente está vivendo nesse momento. É essa virada de ciclo pecuário da fase de alta, que a gente viveu até abril ou maio de 2022, e de lá para cá a gente teve a virada do ciclo e isso ocorre, invariavelmente, em nível nacional. Portanto, Goiás não está imune, não está diferente desse quadro. Do ponto de vista de oferta, é uma oferta em alta. E do ponto de vista de demanda, é de convalescência, como eu gosto de dizer. É um mercado interno que refuta grandes volumes e preços altos na carne commodity, a carne do dia a dia, da maioria da população, onde só

existe um desempenho melhor naquelas carnes premium, mais consumidas pela população mais abastada. Goiás vive um cenário muito parecido. A gente vê reposição para baixo, aumento de oferta de bezerra desmamada, garrotes e bois magros e inclusive o boi gordo para abate”, relata.

Em relação aos insumos, Rodrigo reforça que há uma situação oposta. “A gente vê acomodação de preços, ainda não tendo atingido completamente o nível pré-pandemia. Vemos um arrefecimento dos custos de produção por conta do arrefecimento dos insumos, e podemos colocar os fosfatados, nitrogenados. Percebemos uma diminuição de preços nos portos locais. Por um lado, a gente tem uma diminuição do preço de venda e por outro uma diminuição dos insumos para produção”, lista.

Do ponto de vista de desafios, o analista de mercado sinaliza que na pecuária de corte hoje é preciso entender que é importante ter alta produtividade sim, mas ficar atento a outras configurações. “É fato, a gente vem fazendo produtividades altas, seja na soja, milho, cria, engorda. Isso tem que se manter, porque nos momentos de crise, se a gente perde produtividade, além de preço, o valor nominal do faturamento, da receita da propriedade cai muito”. Rodrigo diz que o desafio é entender essa produtividade que o setor tem buscado desde a década de 90, com o Plano Real, a estabilização da economia e a contenção da inflação em dígitos bastante elevados. “Nós passamos a ter produtividade cada vez mais alta. O problema é que de 2017 para cá, eu diria que está em curso a terceira revolução da pecuária, que é a aquela revolução financeira. Não adianta em nada a gente ter altíssima produtividade zootécnica ou mesmo na agricultura, se não tivermos gestão financeira, principalmente gestão de risco de preços. Nós tentamos proteger, travar margens. O principal desafio é que essa proteção de margem demanda uma gestão dos números da propriedade e um entendimento, uma habilidade e uma competência nova que ainda não é de domínio da maior parte dos produtores”, relata.

Rodrigo acrescenta, então, a real necessidade de entender essa dinâmi-

ca entre resultados zootécnicos e de finanças. “O desafio é justamente a gente entender isso e evoluir, entender nossas habilidades e competências que agora são necessárias, mas que antigamente não eram. A gente precisa entender essa dinâmica e isso acontece no Brasil todo, não só em Goiás. Eu acho que o que mais precisa avançar é o pecuarista em si. Avançou muito nos últimos anos na condição zootécnica, com os animais, mas eu acho que precisa avançar nos aspectos de gestão”, reflete.

Para o futuro do segmento, o analista de mercado é enfático ao afirmar que vamos continuar avançando em termos de eficiência de produção e de produtividade, mas com a visão de que é possível produzir mais com menos recursos. “É preciso assumir verdadeiramente as nossas responsabilidades de bem-estar animal, além de questões sanitárias e ambientais. É claro que o produtor brasileiro faz um excelente trabalho ambiental. Hoje temos o Código Florestal, que é o mais rigoroso do mundo. Precisamos evoluir em conhecimentos financeiros das atividades. É um ponto que ainda sofremos bastante, via de regra. Entender também as demandas do consumidor, que é quem paga as nossas contas. Quando o consumidor externa preocupação com governança, ambiente e social, isso precisa ser absorvido, que é o famoso ESG. Se a gente fizer isso e manter essa pegada de produtividade, que o produtor brasileiro leva muito em consideração, vamos crescer bastante. Lembrar ainda dos aspectos de sucessão, que precisam ser bem desenhados e definidos por cada família que lida no agro. Quem conseguir implementar tudo isso, de maneira equilibrada, terá pela frente bom futuro na agropecuária, já que a atividade é plurianual”, finaliza.



Analista Rodrigo Albuquerque destaca que a pecuária vive a revolução financeira

Versátil e de fácil adaptação

Com várias características positivas, o girassol tem avançado nas lavouras goianas e ocupado importante espaço na atividade agrícola do Estado, tanto é que Goiás hoje está no topo do ranking nacional de produção do grão

Fernando Dantas, especial para a Revista Campo

Por ter o sistema radicular profundo, o girassol consegue tolerar melhor o estresse hídrico característico da segunda safra de grãos, ou safrinha, como é chamada no Centro-Oeste. Isso faz com que essa cultura seja uma boa opção de produção após o cultivo da safra principal, substituindo o milho e o sorgo. É cultivado principalmente para ser usado como fonte de óleo comestível, sendo que entre as culturas anuais, é responsável por 16% da produção mundial de óleo, perdendo para a soja, que chega a quase 50%. Pode também ser fonte de proteínas para alimentação animal na forma de farelo e silagem, e seus grãos são usados na alimentação de pássaros e até no mercado de confeitarias, como produção de pães. Devido à beleza de sua flor, o girassol também se tornou atrativo turístico em alguns municípios, que recebem vários públicos para registros fotográficos.

Apesar de estar presente em diferentes estados, como Mato

Grosso, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Rondônia, Paraná, Bahia e Ceará, é Goiás que se destaca no cenário nacional do girassol. Isso porque o Estado mantém a liderança isolada na produção do grão no País. De acordo com levantamento divulgado em maio pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o volume projetado para a safra goiana do girassol passou de 21,8 mil toneladas na safra 21/22 para 48,2 mil toneladas no ciclo 22/23, o que significa um acréscimo de 121,1% em relação à safra anterior. Já a perspectiva para produtividade saiu de 840 quilos por hectare para 1,62 tonelada por hectare (mais 93,3% frente a 21/22), e a expectativa para a área plantada subiu de 26 mil hectares para 29,7 mil hectares (alta de 14,2%).

Segundo a engenheira agrônoma e doutora em Produção Vegetal, Tatiana Faria, a demanda pelo girassol no País é hoje maior do que sua produção. “Importamos a maior parte do que consumi-

mos, principalmente da Argentina. A logística e o preço do frete que chega a custar até três vezes mais que o da soja, mesmo que entregue produtividade e rentabilidade, impede um investimento maior no girassol”. Neste cenário, Goiás sai na frente devido ao acesso facilitado à indústria. “O Estado lidera a produção por causa da demanda da Caramuru. Pelo alto custo do frete, a produção é concentrada nas áreas onde há pontos de recebimento. Além disso, essa indústria promove incentivos à produção, como contratos com pagamentos antecipados e assistência técnica gratuita aos produtores”, explica.

Ela informa ainda que o girassol tem capacidade de adaptação às diversas condições de latitude, longitude e fotoperíodo, o que faz da cultura um atrativo para o produtor. “A tolerância tanto para baixas como para altas temperaturas, contribui para a adaptação do girassol a diferentes ambientes. O sistema radicular possui grande



adaptabilidade aos recursos hídricos do solo, além disso, a menor incidência de doenças e pragas e a ciclagem de nutrientes, possibilitam a produção de girassol no Brasil o ano todo”.

A engenheira agrônoma Simone Dameto faz parte do grupo de produtores rurais goianos que investe na atividade. Há cinco anos ela produz o grão em Bela Vista de Goiás, atualmente em uma área de 50 hectares. “Investimos na produção de girassol na safrinha devido a nossa janela de plantio. A cultura é rústica e traz inúmeros benefícios para as áreas, inclusive a longo prazo permitindo um melhor desempenho da safra de soja que é cultivada posteriormente. O girassol trouxe, ainda, melhor condição física no solo devido à descompactação feita por suas raízes. Também proporcionou reciclagem de nutrientes e supressão de algumas plantas daninhas. Outro ponto positivo é a comercialização, que passa por menos volatilização de preço, acompanhando o mercado da soja. Isso trouxe maior segurança, ao invés do plantio do milho que nos trazia riscos e a perda por conta da escassez hídrica”, enfatiza.

Simone acrescenta que nos últimos anos teve uma produtividade média de 38 sacas, com alguns talhões chegando a 40 sacas. “Esse resultado depende de inúmeros fatores, adubação adequada, épo-

ca de plantio, plantabilidade, utilização de foliares para beneficiar o florescimento e enchimento dos grãos e polinização. A cultura do girassol é dependente de polinização e em algumas safras fizemos parceria com apicultores da região para colocar as caixas de abelhas nas áreas e elas se alimentarem do néctar da cultura. Por ser um período de entressafra do mel no Cerrado, as colmeias utilizam as flores do girassol para se fortalecerem e estarem preparadas para a floração natural da região. É um benefício que nos ajuda e ajuda os apicultores que não precisam alimentar as abelhas artificialmente. Além disso, é sustentável e promove a biodiversidade local”, reforça.

Apesar dos pontos positivos, Simone lista alguns desafios inerentes à produção de girassol. “Agrí-

cultura de maneira geral é sempre desafiadora. No girassol não é diferente. Escassez hídrica em períodos necessários ou excesso de chuva e queda de temperatura na florada, podem ocasionar queda de produção. É desde aves que se alimentam das sementes até a frequência de visitantes que acabam quebrando muitas plantas e deteriorando área”, informa. Ela complementa que entende a atração do público pelo girassol e que, de certa forma, é inevitável, porque até quem cultiva o grão acha lindo. “Imagina quem não está acostumado”, diz.

Para ela, um fator que impossibilita mais pessoas investirem na cultura é a insegurança com relação a não conhecer o manejo e também a comercialização que acaba sendo específica para algumas empresas. “O mercado é

Principais municípios goianos produtores de girassol

- 1º Piracanjuba
- 2º Vianópolis
- 3º Caldas Novas
- 4º Ipameri
- 5º Luziânia
- 6º Orizona
- 7º Bela Vista de Goiás
- 8º Catalão
- 9º Cristalina
- 10º Gameleira de Goiás



Fonte: Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) 2021 do IBGE



Acervo pessoal

Produtora Simone Dameto investiu na produção de girassol em Bela Vista de Goiás

positivo, mas é necessário planejamento e sabedoria para manter o custo-benefício. Além disso, é preciso avançar em pesquisa. Investimento das empresas em novos produtos, em trazer mais informações sobre a cultura, seus benefícios e sua potencialidade como opção na rotação de culturas. O girassol é uma cultura que pode trazer muitos pontos positivos no manejo da fazenda, mas é necessário estar aberto a conhecer o diferente e, principalmente, buscar informações e maneiras de fazer com que seja eficiente sua produção”, destaca.

Informação e opções

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), unidade Cerrados, tem desenvolvido trabalhos na área do girassol, tendo todo sistema de produção disponível para os produtores. “São várias variedades produzidas no Brasil. Entretanto, hoje, a maioria dos híbridos de girassol produzidos no País comercialmente é importada da Argentina. Mas na Embrapa temos cultivares que são tipicamente do Brasil”, informa o pesquisador da unidade Cerrados, Renato Amabile. Ele cita como exemplo a variedade BRS 323, que

é um material precoce, com 105 dias, além de ter resistência à nematóide de galha. Além disso, esse híbrido apresenta potencial de produtividade média de 1.800 quilos por hectare e teor médio de óleo de 42%. Foi desenvolvido e adaptado especificamente para as condições de solo e de clima brasileiros.

Renato reforça que a Embrapa já fez trabalhos com girassol para silagem, como planta ornamental e até utilizando abelhas para polinização. Neste último caso, o objetivo foi investigar o comportamento de pastejo das abelhas melíferas (*Apis mellifera*) em inflorescências de girassol, bem como o tipo de recurso coletado (néctar e/ou pólen) por elas. O trabalho foi realizado em junho de 2012, em cultivo de girassol localizado no Campo Experimental de Bebedouro, Embrapa Semiárido, em Petrolina (PE). Foram realizadas caminhadas nos canteiros, em cinco dias consecutivos, e foram anotados o número de visitantes e o recurso coletado, de 50 flores previamente marcadas. Um total de 3.968 abelhas foi contabilizado visitando as inflorescências. A coleta de néctar foi significativamente maior (77,46%)

que a de pólen (22,53%), durante todo o período de observação.

Além disso, o pesquisador informa que a Embrapa hoje possui um portfólio de produtos para a cultura do girassol e que será feita, em 2023, uma oferta de demanda pública para selecionar sementeiros para produção de sementes e, assim, possibilitar a disponibilidade aos produtores.

Indústria

O girassol não é apenas uma das mais importantes culturas de sementes de óleo, é também uma das principais fontes de sumo vegetal consumível no mundo. Considerado premium quando comparado com outros óleos vegetais, a produção vem crescendo em escala nos últimos anos, confirmando as vantagens econômicas para a cultura. Segundo a consultoria alemã OilWorld, a exportação de óleo de girassol dos cinco principais países acumulou 2,3 milhões de toneladas de julho a setembro de 2022, um aumento de 23% em comparação anual, e prevê que a exportação mundial pode atingir 10,6 milhões de toneladas na safra 2022/23, um aumento de 8% em comparação anual.

Em recente entrevista para a Re-

vista Campo, o coordenador de negócios de girassol do Grupo Caramuru, Túlio Ribeiro, responsável pela originação, concessão de créditos e pela política de compras e formação de preço de girassol, diz que há uma tendência de crescimento em relação à cultura. “Ainda existe um tradicionalismo de que se planta soja no verão e milho na segunda safra. Isso vem sendo quebrado com o girassol, que oferece segurança e bons resultados, tornando-se uma boa oportunidade para o produtor, uma vez que demanda menor custo de produção e com um custo-benefício extremamente atrativo”, explica.

De acordo com ele, o Brasil consome, em média, 100 mil toneladas de óleo de girassol por ano. Dessas, 15 mil toneladas são produzidas pela Caramuru. “O óleo de girassol é um produto nobre e o consumidor, com o passar dos anos, mudou seu perfil de compra. Hoje, em média, uma residência com três pessoas utiliza três litros de óleo vegetal por mês, com isso temos um mercado para atender com esse óleo que nos oferece melhor condição econômica”, ressalta.

Na entrevista, Túlio cita ainda que todo o fomento realizado para a cadeia do girassol gerou um olhar atento aos produtores assistidos. “Hoje, existe um custeio agrícola para a cadeia junto às instituições financeiras, seguro rural agrícola e existe linha de crédito específica da Caramuru para o produtor que demanda crédito. Essa é uma cultura que vem crescendo, pois o produtor está entendendo como oportunidade no campo”. Ele reforça que o produtor não precisa ter medo de entrar nessa cultura, porque há assistência técnica eficiente e segurança de escoamento da produção. “O que se percebe é que muitas vezes o que acontece é um desconhecimento por parte do produtor. O que posso orientar é que procure mais conhecimento, entender a viabilidade desse cultivo na sua propriedade e que faça uma transição segura. Então, tem que ser algo bem consolidado, com maturidade e entender isso como algo viável para ele”, finaliza.

Calendário de produção do girassol em Goiás

O calendário de semeadura vai até 31 de março. A semeadura feita após o dia 14 de março precisa ser de cultivares de ciclo curto (105 dias) porque a colheita final deve ser feita até 15 de julho. As lavouras precisam ser cadastradas na Agência Goiana de Defesa Agropecuária (Agrodefesa) em até 5 dias após o produtor terminar a semeadura. De acordo com a Agência, em geral, o girassol é plantado em sucessão à soja e podem surgir plantas voluntárias de soja na lavoura. Como o vazio sanitário da soja começa em 1º de julho e como o girassol pode ser colhido até dia 15, essas plantas de soja ficam lá, mas precisam ser eliminadas em até 5 dias após a colheita do girassol. Isso para evitar a permanência da ferrugem asiática nas plantas de soja nos campos colhidos com girassol. E é justamente por isso que há o vazio sanitário da soja para interromper o ciclo do vírus da ferrugem.

Fonte: Agrodefesa



Referência no combate à criminalidade no campo

Com quatro anos de atuação, Batalhão Rural de Goiás contribuiu para a redução de 74% de índice de crimes na zona rural. Investimentos e inovações foram realizados, como o uso da tecnologia do Apporteria

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senargo.com.br

Vários estados brasileiros enfrentam o mesmo problema: o alto índice de criminalidade no campo. Isso preocupa entidades ligadas ao setor produtivo. Em 2018, a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) chegou a desenvolver um estudo sobre a criminalidade no campo, cujo documento apresentava real conhecimento e propostas de ações, assim como medidas preventivas que pudessem ser adotadas pelos produtores rurais e pelas autoridades de Segurança Pública nos níveis nacional, estadual e municipal para assegurar a quem vive no campo e à sua família condições plenas de trabalho.

Para o casal de produtores, Genoveva e Nelson Lemes, moradores de Bela Vista em Goiás, foram anos de muita insegurança. “Antes, não podíamos ir à cidade, porque quando a gente voltava a casa estava destruída e colocavam fogo até nas cabeceiras das camas. Foram três vezes consecutivas. Parecia que o bandido monitorava a gente”, conta dona Genoveva. Desde de 2019, passaram a viver uma outra

realidade, com a implantação do Batalhão Rural. “Agora significa paz para voltar a morar no campo. Com maior presença da Patrulha Rural, a gente tem um pouco mais de tranquilidade, consegue sair e voltar”, conta Genoveva. “Dá para morar na roça com mais tranquilidade, a gente ouve a patrulha passar na estrada e já se sente mais seguro”, acrescenta Nelson.

O Batalhão Rural da Polícia Militar completou quatro anos. Comparando junho/2019 a junho/2023, o número de roubos a propriedades rurais caiu 74%, enquanto o valor em bens recuperados, no mesmo período, supera R\$ 30 milhões. Segundo os especialistas em segurança, este pioneirismo é fruto da atuação da cooperação que conta com uma unidade especializada no policiamento para o campo. O trabalho para a implantação da sede foi liderado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg), juntamente com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Instituto para o Fortalecimento da Agropecuária de Goiás (Ifag) e Sindicatos Rurais. O projeto é apoiado pelo

Fundo para o Desenvolvimento da Pecuária de Goiás (Fundeppec Goiás), responsável pela reforma das instalações do Centro de Comando e Controle Rural do Batalhão, em Goiânia.

Trata-se da união de entidades em Goiás que trabalham em prol do principal setor da economia brasileira, afastando a ameaça da insegurança e da violência vivida por muitos anos no campo. “Ao celebrarmos os quatro anos de implantação do Batalhão Rural temos que agradecer a todos que somam esforços para Goiás ser pioneiro na segurança rural. São importantes resultados que comemoramos graças ao empenho da gestão estadual, forças policiais e as boas parcerias. E seguiremos ajudando a consolidar Goiás como referência nacional na prevenção e combate à criminalidade no campo”, comemora José Mário Schreiner, presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais.

Os resultados alcançados por meio da parceria entre entidades representativas do produtor goiano e as forças de segurança foram celebrados em um evento, realizado no dia 7 de



Autoridades, como o governador Ronaldo Caiado e o presidente do Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais, José Mário Schreiner, presentes no evento de comemoração

junho, que contou com a presença do governador de Goiás, Ronaldo Caiado, que ressaltou a importância do exemplo do Patrulha Rural que utiliza recursos inovadores para tornar o trabalho ainda mais eficiente. “Promovemos algo inédito em Goiás que é o georreferenciamento das propriedades rurais. Pelo aplicativo, as pessoas podem ser acessadas rapidamente. Basta acionar e os policiais terão ação rápida e, ao mesmo tempo, eficiente”, explicou Caiado. O governador destacou ainda a instalação de um Centro de Comando de Operações, em Goiânia, que dá suporte célere às forças de segurança, em destaque ao Batalhão Rural. “Não só trouxe tranquilidade no campo, como devolve a condição do cidadão de, hoje, dormir na sua propriedade, trabalhar e ter de volta algo que não se tinha mais, que era a paz”, completou.

Na prática

O produtor Joaquim Ferreira mora numa fazenda, em Catalão, e já contou com a ajuda da tecnologia para reaver 64 cabeças de gado furtadas da sua propriedade. “O sistema de patrulhamento é maravilhoso. A Faeg e o Batalhão conseguiram em tempo recorde e com muita competência localizar o receptor dos animais, reavendo o meu gado. A polícia efetuou a prisão de todos os envolvidos no crime”, diz.

Com a utilização do aplicativo Apporteira, custeado pela Faeg, o combate à criminalidade no campo também foi fortalecido com a disponibilização de ferramentas no aplicativo. Elas vieram para dar agilidade e acesso a mais dados ao Programa de Patrulha Rural Georreferenciada. Atualmente, conta com 72.832 propriedades rurais goianas cadastradas. A expectativa é de que até 2026 todas as propriedades goianas estejam cadastradas. Com os recursos disponibilizados através da plataforma, além da localização da propriedade, os policiais têm acesso ao cadastro de proprietários, funcionários, maquinários, animais, entre outros.

Presente em todos os 246 municípios goianos, o Batalhão possui 112 viaturas e um efetivo treinado sob o comando do tenente-coronel Alexandre Saliba Sales. Para ele, a corporação consolida uma nova expertise da Polícia Militar goiana: o policiamento



Wesley Costa

Assinatura do termo de Cooperação Técnica entre Governo de Goiás e Faeg

rural, por meio do Programa de Patrulha Rural Georreferenciada. “Com a capacidade operativa da polícia e a relação de proximidade do produtor com a tropa, que denominamos de policiamento de proximidade, a gente sedimenta a tecnologia na nossa atividade, cadastramos as propriedades de forma mais dinâmica e com uma riqueza de dados”, avalia.

Celebração

Durante o evento do dia 7 de junho, foi assinado também um termo de Cooperação Técnica entre Governo de Goiás, através da Secretaria de Estado de Segurança Pública (SSP-GO), e a Faeg, para a integração oficial do banco de dados do aplicativo Apporteira e do sistema da Patrulha Rural Georreferenciada.

Além disso, para simbolizar o agradecimento da Faeg com todos que estão comprometidos com a segurança pública, em especial no campo, foram entregues placas de homenagem e reconhecimento a cada profissional que tem se dedicado a promover a paz para quem produz. Entre os homenageados o titular da Secretaria de Estado de Segurança Pública, Renato Brum, que relembrou que o trabalho de criar o Batalhão Rural ocorreu na gestão de Caiado e resultou em investimentos de mais de R\$ 54 milhões na aquisição de armamentos e equipamentos para as tropas goianas. Ele

enalteceu ainda o trabalho integrado promovido na área pelo Estado, que resultou, em dados da pasta, tão expressivos na redução no índice de roubos e furtos a propriedades rurais nos últimos quatro anos. “Comemoramos aqui um trabalho feito com grande planejamento, visando a promoção real da segurança no campo. As reduções expressivas estão aí, referência para o Brasil. Governos têm de deixar legados. Hoje, o Batalhão Rural é uma referência nacional”, ressalta.

Outra grande conquista anunciada durante a solenidade é que a tropa se tornará pioneira no Estado no trabalho com comunicação via satélite. O comandante-geral da Polícia Militar, coronel André Henrique Avelar de Sousa, apontou para o futuro com cada uma das viaturas do Batalhão Rural com comunicação independente, sem a necessidade de sinal de internet. “Em todo o País, será uma das poucas tropas com um sistema de comunicação tão avançado assim”, pontua. Com todas essas ações algo que foi bastante ressaltado é que a presença da polícia no dia a dia de quem produz, conhecendo melhor os hábitos no contato com produtor rural através das visitas comunitárias e solidárias, faz toda diferença na união de forças para combater a criminalidade no campo e os números comprovam isso.

Ações do Batalhão Rural desde 2019

- Recuperação de 19 maquinários agrícolas;
- Prisão de 1.902 pessoas em flagrante;
- Realização de 136.013 visitas comunitárias e solidárias;
- Desarticulação de 52 quadrilhas;
- Apreensão de 1.047 armas e 2,2 toneladas de drogas;
- Cerca de R\$ 6,7 milhões em gado roubado, R\$ 9,4 milhões em defensivos agrícolas e R\$ 14 milhões em bens foram recuperados.

Ideathon apresenta soluções para o campo que continuarão na disputa por grande prêmio

Do acompanhamento preciso de temperatura, sequestro de carbono e produção de oxigênio, ao acesso facilitado a empresas de pulverização com drone. As três vencedoras da etapa do Desafio Agro Startup seguem agora com a validação dos serviços pelos produtores rurais

Revana Oliveira | revana@sistemafaeg.com.br



Participantes da edição 2023, que reuniu o maior número de inscritos de todas as edições

“O produtor terá acesso a valores precisos de temperatura, umidade entre outras, com mais certeza do que se ele fosse pegar esses dados em estações meteorológicas distantes, com 40, 50 ou 60 quilômetros de sua fazenda. Além disso, a microestação meteorológica que instalamos para fazer as medições é autônoma, sem necessidade de energia elétrica. Ela envia os dados

para a sede da propriedade por rádio até 10 quilômetros de distância, sem mensalidades de telefonia ou uso de satélites”. A definição feita por Maurício José Alves Bolzam, integrante da startup Oort Tecnologia, é a ideia vencedora, em primeiro lugar do Ideathon do Agro.

Conforme avalia o superintendente do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (Senar Goiás), Dirceu Borges, o evento foi

muito positivo e apresentou grandes resultados. “Muitas pessoas participando e contribuindo para buscar soluções para o agronegócio. A inovação e a tecnologia fazem-se necessárias, principalmente para o pequeno produtor se manter eficiente na sua atividade. Tivemos várias entidades parceiras acreditando no projeto e resultados incríveis alcançados até o momento. Com certeza em

breve teremos boas soluções para resolverem as dores dos nossos produtores rurais”, destaca.

O evento promovido pelo Sistema Faeg/Senar/Ifag/Sindicatos Rurais e Sebrae Goiás e parceiros foi realizado na sede da Emater, entre os dias 26 e 28 de maio e foi uma das fases do 7º Desafio Agro Startup. A competição que busca trazer inovação e melhorias para as tarefas em propriedades e empresas rurais, reuniu o maior número de participantes de todas as edições.

“Tivemos um Ideathon que superou as expectativas. Um público focado e determinado em apoiar o produtor rural a vencer os desafios do dia a dia. Buscando melhorar a qualidade de vida e com soluções propostas com valores acessíveis. Todos se preocuparam em trazer ideias que supram às necessidades dos produtores em nove cadeias (leite, corte, grãos, apicultura, piscicultura, horticultura, fruticultura, cana-de-açúcar e tomate industrial). A partir de agora esperamos que os times formados possam levar as ideias ao próximo estágio, onde eles receberão apoio, com mentorias, através do Programa Acelera Campo”, explica o diretor de TI do Senar Goiás, Pedro Camilo.

O Ideathon do Agro contou com parceria da Bayer, Embrapa, Fapeg, Emater e ainda o apoio das instituições: UFJ, Beetech, Ceagre, Ceia, Embrapii, Fecomércio GO, Funtec, Gyntec, IF Goiano, IFG, Inovacoop, Instituto Eldorado, Instituto Senai,

Milhão Ingredients, PUC GO, Seapa, Sebrae Goiás, Secti, Senac Infinito, SESCOOP/OCB, UniAraguaia, UniEvangélica, Cebio, Area64, BlackStars, Mulheres GO, StartupGO, Pacto Goiás pela Inovação e Fórum Aliança pela Inovação. Os três vencedores foram selecionados por uma banca avaliadora formada por representantes da iniciativa privada, setor público e comunidades.

“Nos últimos sete anos, o Desafio Agro Startup passou por diversas transformações. Neste ano, a fase do Ideathon do Agro contou com a participação intensa de mais de 200 participantes que se dedicaram a construir uma proposta de modelo de negócio para atender as necessidades previamente mapeadas no campo. Na avaliação do Sebrae Goiás, as ideias do ano de 2023 tiveram grande aderência ao que foi apontado e com bom potencial de mercado., detalha o coordenador de Inovação do Sebrae Goiás, Athos Vinicius Valladares Ribeiro.

A premiação para o 1º lugar foi a quantia de R\$ 5 mil; seguida do 2º lugar, com R\$ 3 mil; e 3º lugar, com R\$ 2 mil. Agora, ambos seguem para as últimas etapas do Desafio Agro Startup, concorrendo à subvenção econômica no valor de R\$ 60 mil reais, na final prevista para o mês de outubro.

Inovações em diferentes áreas

A Valora se apresentou como uma startup para facilitar o recebimento de dinheiro por meio de serviços ambientais via CPR

Verde (Cédula de Produto Rural – Verde). Ela ocupou a segunda posição no ranking de selecionados. “Basicamente, a nossa ideia tem o objetivo rentabilizar aquelas áreas dentro da propriedade que não produzem e consequentemente não são monetizadas e rentabilizadas, como as áreas improdutivas por conta do tipo de solo ou topografia e, até mesmo, áreas plantadas com madeira de lei para a indústria madeireira ou moveleira, proporcionando o sequestro de carbono e produção de oxigênio até o corte. É uma plataforma para facilitar o chamado ‘pagamento pela floresta em pé’, em que o produtor rural que plantar ou preservar a vegetação nativa recebe recursos financeiros em troca”, informa o idealizador, Fabrício Magalhães.

Com a gestão de serviços para conexão entre produtores rurais e profissionais que atuam com pulverizadores com drones, a Vooagro, foi a terceira colocada do Ideathon. “A Vooagro é uma plataforma que vai ter várias empresas prestadoras de serviços com drones de pulverização cadastradas e o produtor rural pode escolher o melhor preço e disponibilidade imediata para executar o serviço. A plataforma vai otimizar o cronograma de agendamento das prestadoras de serviço, a logística das empresas, conseguindo um custo melhor preço”, resume, um dos integrantes do grupo, Frederico Oliveira.



1º lugar – Startup Oort Tecnologia



2º lugar – Startup Valora



3º lugar – Startup Vooagro



Conheça mais sobre as ações de incentivo ao desenvolvimento de inovação para o agro, acessando a rede social do hub de inovação do Senar Goiás, no Instagram @campolaboficial

Rota do Desenvolvimento Sindical e Jornada do Líder: caminhando juntas para a evolução sindical de Goiás

Thiago Rodrigues é gerente de Relações Institucionais

Olhar voltado para dentro. Esse é o trabalho que vem sendo intensificado pela Federação da Agricultura e Pecuária de Goiás (Faeg) em 2023. Uma meta ousada e estruturada de forma a viabilizar maior desenvolvimento, por meio de um projeto arrojado com o objetivo de transformar vidas através de serviços e negócios bem-sucedidos junto aos Sindicatos Rurais e produtores de todo Estado.

Nós estamos olhando para dentro a partir de uma equipe que está operacionalizando, por meio da Gerência de Relacionamento Institucional, uma política única de relacionamento no Sistema Faeg/Senar, com foco em cuidar dos Sindicatos Rurais. Nós queremos melhorar ainda mais a qualidade de vida dos produtores do Estado e para isso foram traçados passos importantes para alcançar esse resultado, começando por levantar o perfil de quem é esse nosso cliente. Para isso, precisamos começar a entender o Sindicato Rural, que é a ponte com esse produtor.

O objetivo é que o sindicato seja a referência para qualquer informação necessária que possa contribuir com sua vida. Por isso é tão importante o trabalho que estamos realizando desde o início deste ano, em cada um dos 246 municípios do Estado.

A Rota do Desenvolvimento Sindical e a Jornada do Líder terão foco em serviços e negócios bem-sucedidos. Isso envolve a Faeg e o Sindicato Rural. Identificamos que o Sistema precisa disso e para acontecer estamos trazendo competências empresariais a partir desses dois programas. Ou seja, os nossos líderes agora passam a ter uma atuação transversal com foco no resultado e uma visão de negócios, ampliando seus conhecimentos e não só pensando como empresa, mas com competência empresarial e uma visão de negócios através da implantação do SEI - Sindicato Empreendedor Inovador.

A Rota do Desenvolvimento Sindical irá contribuir para evolução, organização e ampliar o alcance das instituições, enquanto a Jornada do Líder irá engajar pessoas, famílias e comunidade, ambas caminhando juntas visando duas dimensões, que precisam ser melhoradas para a gestão dos sindicatos evoluir e dar um passo à frente. Verificamos que não adianta capacitar o sindicato para receber um Sebraetec, por exemplo, se o meu líder não consegue acompanhar. Por outro lado, não adianta eu ter um líder de ponta, se meu sindicato não consegue atender e fornecer todas as soluções ofertadas pela parceria Faeg e Sebrae. E ambos são muito importantes nesse processo.

Também é missão dessa nova gerência, a partir de uma determinação do presidente José Mário Schreiner, trabalhar com Faeg Jovem voltada para dentro dos Sindicatos Rurais e a capacitação e engajamento das mulheres com o Faeg Mulher, pois nós já temos a Comissão de Mulheres do Agro, na Federação, assim como na Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária (CNA), e agora precisamos fortalecer essa comissão do ponto de vista do desenvolvimento sindical.

O Raio X Sindical tem como obje-

tivo entender qual a realidade específica de cada sindicato. Para isso vem sendo feita uma análise, com a compreensão das dificuldades enfrentadas em cada unidade. Até o momento, já atendemos 75% dos 66 sindicatos selecionados neste primeiro momento, no qual assessores sindicais contratados poderão dar o suporte necessário para que esses problemas sejam sanados e o programa SEI seja efetivado.

O processo foi dividido em dois pilares, como o infográfico ilustrado abaixo apresenta. Na Gestão Sindical Rural, cinco pilares trabalham algumas ações que vão evoluir e aumentar o alcance e enfatizar a liderança rural, com ajuda direta da metodologia do Sebrae Goiás, que prevê a construção a longo prazo de lideranças capazes de ocupar espaços.

Isso tudo vai acontecer em etapas para organização e unificação do Sistema, com a implantação do Info Sindical desenvolvido pela Faeg, do programa SEI, adesão ao Sebraetec e consolidação do projeto com o Sindicato 360, que irá desenvolver encontros nos municípios atendidos pelos sindicatos com total suporte de outras instituições ligadas ao agro, fornecendo produtos e serviços com ações itinerantes que irão percorrer todo o Estado.



A chegada da esperada tecnologia 5G



Pedro Camilo
é diretor de TI do Senar Goiás

Essa tecnologia deve impactar o agronegócio brasileiro e sacramentar a participação das agtech trazendo definitivamente a tecnologia ao campo e à gestão dos negócios. A quinta geração de redes móveis e de banda larga, o chamado 5G, é aguardada com ansiedade pelos produtores rurais. Estima-se que a velocidade 5G alcance, em média, um gigabyte por segundo, o que a torna dez vezes mais rápida que o 4G. É como se trafegássemos uma via que atualmente só é possível ter um carro por vez e passamos a ter uma via que transitasse até dez veículos. Logo, as tecnologias poderão ser mais aproveitadas na agricultura e pecuária, resultando em maior produtividade nas lavouras e na criação de animais.

Alguns efeitos imediatos da implantação do 5G e as expectativas estão relacionados em, além de termos uma conectividade aprimorada, termos também condições de monitoramento

em tempo real, pois com ela (5G), agricultores e pecuaristas podem coletar dados de sensores e dispositivos conectados em tempo real. Fatores como clima e identificação de animais farão com que o agro passe a atuar na mesma linha de outros setores produtivos, com dados mais precisos e instantâneos, permitindo uma tomada de decisão mais acertada e capacidade de ajuste às práticas agrícolas.

É importante também reforçar que o 5G no agro apoiará a rastreabilidade, influenciando diretamente na segurança alimentar, possibilitando compartilhar instantaneamente dados aos consumidores com acesso à informação detalhada sobre origem e processo de produção dos alimentos, fortalecendo a confiança do consumidor e ajudando a garantir a segurança alimentar.

Porém, dez meses após o lançamento oficial da rede 5G no Brasil, ainda temos alguns desafios, sem uma legis-

lação sobre a instalação de infraestruturas de suporte para telecomunicações adequada para a nova tecnologia. O problema é que as cidades não possuem uma lei municipal favorável à instalação de equipamentos aptos para o 5G. Um exemplo é a nossa capital Goiânia, que até a data de redação deste artigo ainda aguardava uma atualização na legislação, ficando entre as quatro capitais brasileiras que ainda não havia se adequada.

É natural que os modelos de tecnologias e inovação estejam na vanguarda perante ao processo burocrático, porém devemos levar em consideração que nossos legisladores estejam preparados para colocar em debates temas como a conectividade. Esperamos não só ver Goiás se destacando como referência em novas tecnologias para o nosso setor, mas também nosso País, sendo o agro, um setor cada vez mais competitivo dentro das quatro linhas, com apoio fora das quatro linhas.

Mesma qualidade, novas embalagens.

Uma nova marca pede novas embalagens.

Dos arames farpados e lisos às telas, cada produto traz um novo visual, alinhado com a identidade atual da Belgo Arames, mas com a qualidade que você já conhece e aprova.

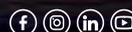
Confira, em breve, nas melhores lojas agro do Brasil.



Assista ao vídeo da nova marca.

belgo
arames

Uma parceria entre ArcelorMittal e Bekaert.



www.belgo.com.br



Jilós doentes

Revana Oliveira | revana@faeg.com.br



Envie suas dúvidas

A Revista Campo abre espaço para responder dúvidas dos nossos leitores sobre produção, cultivo, criação, ações do Sistema Faeg Senar, entre outros assuntos. Envie suas perguntas para o e-mail revistacampogoias@gmail.com. Participe!

O Valdir Vieira, morador do Residencial Tropical Ville em Goiânia, pede ajuda para acabar com uma doença que atinge os jilós de uma pequena plantação que fica no quintal da casa dele. Ele reclama que um fungo está destruindo os frutos, deixando todos de com manchas pretas e outros ficam atrofiados no pé.

Dúvida | O que pode estar acontecendo e como resolver?

Resposta: O jiló apresenta lesões circulares que são características da antracnose, que é uma doença que a gente encontra em diferentes culturas, tanto em frutas quanto verduras, e ela aparece em épocas de alta umidade e temperatura. Com a chegada do outono e inverno e temperaturas mais baixas, nós teremos uma redução dessa doença.

No caso das orientações solicitadas, o que se recomenda é recolher frutos doentes e enterrar. Pode-se fazer ainda uma poda na planta para melhorar a aeração dela e evitar a rega na parte superior. O ideal é uma irrigação por gotejamento ou por mangueira sempre ao pé da planta. Para o controle da doença existem diferentes caldas orgânicas para usar, que é o caso da calda viçosa e da calda bordalesa. Além disso, é preciso uma boa adubação.

Em condições residenciais, pode-se fazer a adubação com esterco bovino ou de aves. Para o caso de um pé de jiló, o senhor pode jogar cerca de dois litros de esterco bovino ou 1/3 de aves, contornando a planta, deixando 30 centímetros de distância do caule. O plantio também deve ser feito em locais sem muita sombra e com excesso de umidade.

Dúvida respondida pela técnica de campo do Senar Goiás, Clistiane dos Anjos.

Divulgação

Divulgação

Poder da água oxigenada

Floriana Velasco é uma leitora assídua da Revista Campo. Ela enviou um e-mail dizendo que gosta bastante das explicações da coluna Mitos e Verdades. Neste mês, quer participar com a seguinte dúvida: é mito ou verdade que água oxigenada, usada para limpar machucados, pode ser usada juntamente com água filtrada para acabar com fungos e bactérias que atacam as plantas?



Verdade!



O peróxido de hidrogênio, ou água oxigenada em solução asséptica, atua oxidando compostos orgânicos. Nas plantas, isso causa a destruição de fungos, bactérias e alguns insetos. Só é preciso ter atenção com a concentração e dosagem, que de forma excessiva podem trazer problemas para as folhas e raízes. Na dosagem correta é um defensivo seguro e não deixa resíduos tóxicos. Em pouco tempo após a aplicação, o líquido se transforma em água e oxigênio.

O preparo do produto é bem simples. Basta misturar quatro colheres de sopa de água oxigenada líquida 10 volumes (peróxido de hidrogênio a 3%), em um litro de água. Coloque em um borrifador e aplique nas plantas, na sombra. As que estão ao ar livre devem receber a substância no fim do dia ou à noite para evitar queimaduras do sol. Para fungos e insetos, borrife nas áreas afetadas uma vez por semana. Se a infestação for grande, a aplicação poderá ser diária. Os materiais de jardinagem também podem ser limpos com o produto para assegurar o afastamento de doenças das plantas tratadas.

Dúvida respondida pela técnica de campo do Senar Goiás, Clistiane dos Anjos.



Soja

02 a 31/05/2023

Cotações da soja apresentam instabilidade no mês de maio

O mercado da soja apresentou instabilidade durante o mês de maio, registrando mais baixas do que altas. Os avanços no plantio da soja nos Estados Unidos, foi um dos principais fundamentos para as baixas. Além disso, os traders também ficaram atentos à economia da China, principal comprador de soja.

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), estimou a produção da soja brasileira para a próxima safra em 163 milhões de toneladas, com as exportações alcançando 96,5 milhões de toneladas.

Já a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no seu 8º levantamento de safra, atualizou a produção de soja do Brasil em torno de 154,8 milhões de toneladas, um aumento de 0,76% comparado à estimativa de abril. Em Goiás tivemos um aumento de produção, indo para 17.7 milhões de toneladas, aumento de 2,0% no comparativo com a safra anterior.

Gráfico 1 - Evolução nos preços dos contratos de maio/23.



Tabela 1 - Variação do preço médio da soja em Goiás no mês de maio de 2023.

Descrição	Valor 02/05	Valor 02/05	Diferença
Soja Disponível	R\$119,23	R\$114,85	R\$ -4,38
Soja Balcão	R\$115,02	R\$111,18	R\$ -3,84
Soja Futuro	R\$119,67	R\$110,82	R\$ -8,85



Goiás aumentou em 3,5% os tamanhos de áreas plantadas de soja, no ciclo 2022/23.



Milho

02 a 31/05/2023

Em Goiás a produção de milho de segunda safra teve aumento de 37%

O mês de maio foi marcado pela desvalorização do milho em Chicago. O mês começou com o tempo favorável para o plantio do milho norte-americano, que apertava os preços do cereal em Chicago. O USDA projetou a produção do Brasil, em 129 milhões de toneladas, com exportações em 55 milhões de toneladas.

Já a Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), divulgou no seu 8º levantamento uma variação positiva na produção do milho brasileiro, indo para 96.1 milhões de toneladas na segunda safra. Já a produção total foi para 125.5 milhões de toneladas, crescimento de 11% em relação à safra passada.

Em Goiás, a produção teve um aumento de 37,8%, comparado a segunda safra passada, sendo estimada em 10.8 mil toneladas. Já a produção total de Goiás foi para 12.5 milhões de toneladas, crescimento de 29,2%.

Gráfico 1 - Evolução dos preços dos contratos de Maio/23.



Tabela 1 - Variação do preço do milho em Goiás no mês de maio de 2023.

DESCRIÇÃO	VALOR 02/05	VALOR 31/05	DIFERENÇA
Média do Estado	R\$ 55,22	R\$ 44,05	R\$ -11,17
Milho Futuro	R\$ 45,00	R\$ 41,56	R\$ -3,44
Rio Verde	R\$ 56,00	R\$ 45,00	R\$ -11,00



O clima em muitas regiões foi aliado nesse período, beneficiando a produtividade das lavouras de milho.

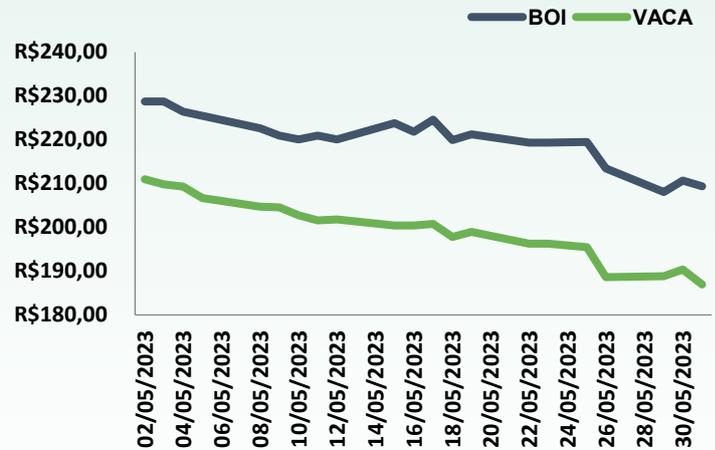


Preço da arroba no mês de maio segue desvalorizado

O mês de maio/22, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), contando 22 dias úteis até a 5ª semana, exportou de carne bovina 168,50 mil toneladas, com uma média diária de 7,65 mil toneladas, número representa elevação de 10,6% nos embarques. O preço pago por tonelada apresentou variação negativa de -21,0%. As exportações de carne bovina permaneceram em ótimo nível, reafirmada mais uma vez a qualidade da carne brasileira. No mercado nacional, analisando o indicador boi gordo CEPEA/B3, a média das cotações no mês de maio/23 foi de R\$264,14 por arroba, com variação de -11,01%. O preço da arroba segue pressionado, sobretudo com grande número de animais ofertados. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações da arroba do boi gordo foi de R\$220,23 com variação de -8,46% no comparativo mensal. Para vaca gorda a média das cotações foi de R\$199,66 com variação de -11,39% no comparativo mensal. O cenário demonstrou uma maior oferta de animais, com grande número de fêmeas, assim os

preços negociados sofreram quedas no mercado. A escala de abate apresentou média de 12 a 14 dias durante o mês de maio/23. No mercado de reposição o que foi observado foi a procura por bezerras.

PREÇO MÉDIO BOI GORDO E VACA GORDA À VISTA EM GOIÁS R\$/@



Fonte: IFAG



Cotações do frango vivo apresenta estabilidade e suíno recua

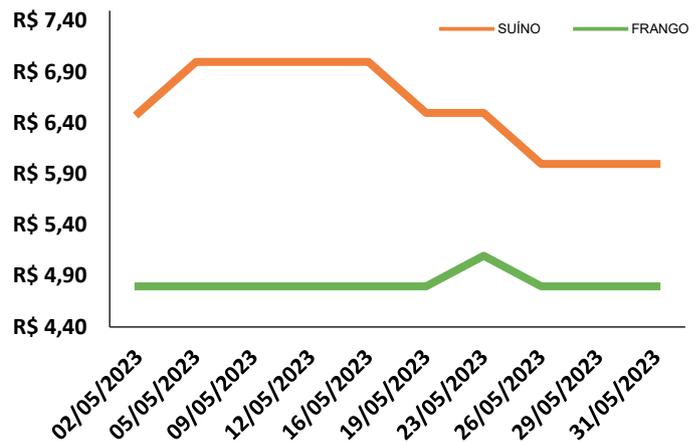
As exportações no mês de maio/23, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), para carne de aves, contando 22 dias úteis até a 5ª semana do mês, foi de 402,96 mil toneladas, com média diária exportada de 18,30 mil toneladas. O que representa elevação de 0,8% nas exportações. O preço por tonelada apresentou queda de -6,6% no comparativo com o mesmo período do ano anterior. Para carne suína foi exportada 91,15 mil toneladas, com média diária de 4,14 mil toneladas, representando elevação de 14,3%.

O preço pago por tonelada de carne suína aumentou 8,2%. No mercado regional, segundo dados do IFAG, a média das cotações para o frango vivo no último mês de maio/23, foi de R\$4,83/kg sem variação no comparativo mensal, com cotações estáveis.

Para a carne suína, a média das cotações no estado foi de R\$6,55/kg, com variação -7,69% no comparativo mensal. O mercado se mostra pressionado devido os frigoríficos apresentarem um giro baixo no comércio varejista, mostrando pouca disposição para aquisição de ambas as proteínas.

O milho, conforme dados coletados e divulgados pelo IFAG, apresentou média de R\$48,69/sc com variação de -21,00% no comparativo mensal. Com a grande produção do grão nesta safra, o mercado segue pressionado, apresentando, uma tendência de queda nos preços.

PREÇO MÉDIO SUÍNO E FRANGO VIVO EM GOIÁS R\$/KG



Fonte: IFAG



Hortifrúti apresentaram quedas nas cotações no mês de maio

Os preços dos hortifrúti apresentaram queda em sua maioria, durante o mês de maio, se referindo até dia 31 de maio. Produtos como Abacaxi, Banana Maçã, Banana Prata, Laranja Pera Rio, Limão Taiti e Maracujá azedo apresentaram declínio. A maior queda foi do Maracujá Azedo com (-17,60%) referente ao mês anterior.

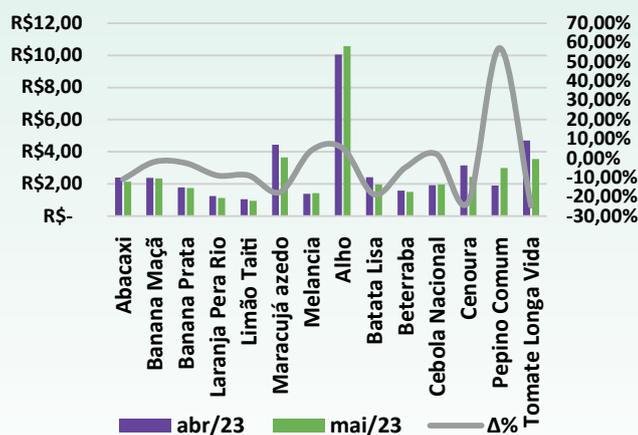
Para a melancia o mês foi favorável, e a hortaliça acabou registrando um pequeno avanço das cotações, devido a baixa na oferta. No comparativo com o mês de abril a hortaliça obteve aumento de 4,0%, valor bastante diferente dos demais produtos como foi demonstrado no gráfico.

Com relação ao mercado de frutas, o abacaxi, diferente do que foi apresentado no InfoSenar de abril, foi uma das frutas que mais apresentou queda no mês de maio. As cotações caíram expressivamente nas principais regiões produtoras. A fruta apresentou queda de (-10,94%) em Goiás.

O declínio no mercado apresentado no primeiro parágrafo, é consequência da queda na demanda e mudanças climáticas na região Centro-Oeste. No comparativo com o mês de abril, a laranja pera rio teve queda de (-8,96%), o maracujá azedo (-17,60%) com o kg da hortaliça encerrando o mês a R\$ 3,66/kg.

Gráfico - Comparativo da Variação Mensal do Hortifrúti no Estado de Goiás

Variação Mensal Hortifrúti Goiás 2023 (comparativo mensal)



Fonte: Associação de produtores - Ceasa-GO; Elaboração: IFAG



Mês de maio apresentou baixa umidade do ar e temperaturas amenas

O mês de maio ficou marcado por grandes instabilidades nos boletins climatológicos, após algumas semanas de tempo muito seco.

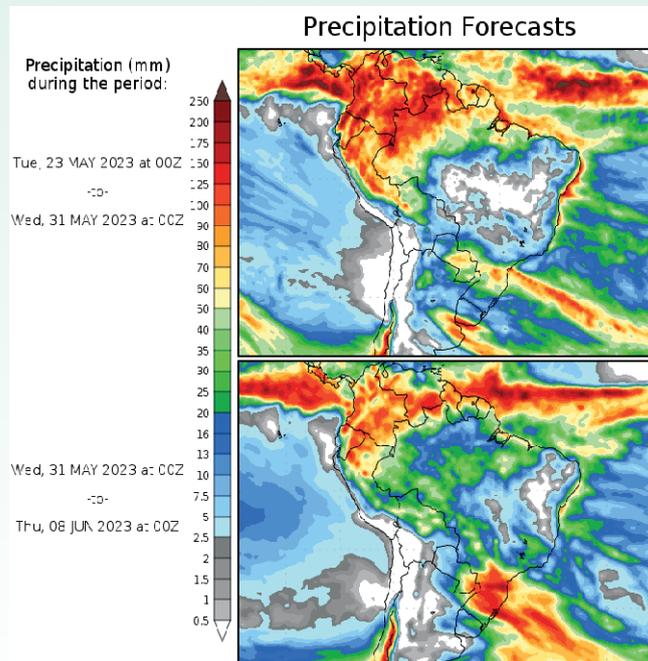
O avanço de uma nova frente fria favoreceu para que ocorresse nuvens carregadas que passaram pelo Centro-Sul do Brasil e trouxeram chuvas em algumas regiões destas áreas.

A Região Sul do Brasil, continuará com as temperaturas abaixo da média e também sem precipitações por enquanto.

Já na região nordeste, em praticamente toda a área apresentará, de acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), rajadas de vento de 40 a 50 km/h.

A circulação de ventos na América do Sul, que acaba gerando um sistema de baixa pressão, conhecido como cavado, irá favorecer também rajadas de vento de até 70 km/h, volumes altos e granizo pontual, especialmente pelo centro-sul brasileiro.

Figura - Previsões de precipitação



Bombocado de Assadeira para inovar nas festas juninas

Receita elaborada pela Oldene de Sousa Lima, participante do Festival de Receitas do Campo de Caçu

Alexandra Lacerda | alexandra.lacerda@senar-go.com.br



Chegou uma das épocas mais saborosas do ano, o das “Festas Juninas”. O começo da festa junina ao Brasil remonta ao século XVI. As festas juninas eram tradições bastante populares na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e, por isso, foram trazidas para cá pelos portugueses durante a colonização, assim como muitas outras tradições. Elas celebram os três santos da igreja católica: Santo Antônio (homenageado dia 13 de junho), São João (dia 24) e São Pedro (dia 29).

A festa, que teve início com cunho religioso, hoje é vista por muitos como uma festividade popular mais do que religiosa. Além disso, a evolução da festa junina no Brasil fez com que ela se associasse a símbolos típicos das

zonas rurais. Em Goiás, o período é marcado por muita festa acompanhada de delícias regionais, receitas que foram se incorporando aos costumes de quem vive aqui.

Entre essas delícias está o tradicional Mané Pelado, que ganhou um primo que vem lá de Minas Gerais. Calma! Eu explico. Dona Oldene de Sousa Lima, participante do Festival de Receitas do Campo de Caçu, trouxe uma receita de Bombocado, que aprendeu com a filha que mora em Uberlândia (MG), há 15 anos. De lá para cá, o bolo à base de mandioca passou a ser uma especialidade cheia de afeto. “Consegui a receita do Bombocado de Assadeira há mais de 15 anos. Fez tanto sucesso que, hoje, faço para vender na feira das Mulheres Ruralistas de Caçu e nas Exposições do Sindicato Rural, e virou uma outra fonte de renda”, conta Oldene. É um bolo barato e muito saboroso para você inovar como prato típico das festas juninas.

Bombocado de Assadeira

Ingredientes

- 01 kg de mandioca ralada
 - 01 colher de chá sal
 - 02 xícara (chá) (menos um dedo) de açúcar
 - 100 g de margarina
 - 200 g de coco ralado
 - 06 ovos
 - 01 lata de leite condensado
 - 400 ml de leite de coco
 - 01 colher (sopa) de fermento em pó
 - 01 xícara (chá) de farinha de trigo
- OBS: Para ralar a mandioca e o coco, usar o ralo 4 faces, o lado de furos Junhores e redondos

Modo de Preparo

Ralar a mandioca e coco, no ralo de 4 faces, do lado de furos Junhores e redondos. Em uma tigela, coloque a mandioca e o coco ralados. Reserve.

No liquidificador, adicione os ovos, o leite condensado, o leite de coco, o açúcar, o sal, a margarina e bata até ficar homogêneo. Junte a mistura do liquidificador com a mandioca e coco ralado, mexer até ficar homogêneo.

Em uma forma de furo central, grande, coloque a massa. Leve ao forno médio (180°C), preaquecido, por cerca de 45 minutos ou até o ponto desejado. Servir frio.

Rendimento: 16 porções

Tempo: 1 hora e 30 minutos



Divulgação



Sabonete antimicótico

Miranildes Garcia Teixeira de Carvalho, instrutora do Senar Goiás na área de identificação e processamento caseiro de plantas medicinais e escritora do Livro “Plantas Medicinais – O Ouro do Cerrado”. É, também, técnica em Enfermagem e especialista em cultivo e processamento de plantas medicinais pela Universidade Federal de Lavras (UFLA).



Com a chegada do período mais frio do ano, aumentam os casos de irritações na pele, principalmente das pessoas que vivem no campo e tem contato com plantas que provocam coceiras na pele e com picadas de insetos. Mas para problemas na pele como esses, a solução vem do campo também, entre elas está Flor de Boa Noite ou Vinca (*Catharanthus roseus*), que é usada como antimicótica e a tintura das flores poderá ser utilizada no preparo de sabonetes medicinais. Normalmente na tintura colocamos três plantas associadas, a couve cravinho ou couve de coelho (*Porophyllum ruderale*) e a voadeira ou buva (*Conyza bonariensis*). A teteaidroalstonina e a ajmalicina são usados externamente no tratamento da hiperseborréia, pano branco, coceiras, impingem e micoses.

Todas elas são encontradas com facilidade em quintais, nascem espontaneamente e muitas vezes são confundidas.

Tintura

- Usar um vidro de boca larga de 300 ml esterilizado.
- 60 g das plantas frescas já lavadas e picadas, se for usar plantas desidratadas usar 30 g.

Caso queira colocar as três plantas, coloque pequenas porções de cada uma, até completar as 60 g. Usar como líquido extrator, álcool de cereais a 70%.

Coloque primeiro as plantas, coloque o álcool até completar. Se o vidro for transparente, cobrir com papel pardo, porque a luminosidade, diminui o princípio ativo da planta.

Tampar e rotular o frasco. Deixar esta tintura curtindo por 15 dias, coar, colocar em vidro âmbar (escuro).

Validade:

Planta fresca: 1 ano. Planta seca: 2 anos.

Sabonete Medicinal

- 3 ml de tintura medicinal
- 120 g de base glicerina para sabonete
- 3 ml de essência para sabonete
- Corante líquido alimentício (opcional)
- Panela de ágata ou vidro

Processo de Produção

Cortar a glicerina bem fina e derretê-la em panela de ágata ou de vidro no banho maria, sem mexer muito para não formar bolhas. Depois da glicerina derretida, tirar a panela do fogo, adicionar a tintura e a essência e mexer devagar até ficar homogêneo. Colocar nas formas e deixar para desenformar após 2 horas ou assim que endurecer bem. Embalar com plástico filme para não ocorrer o ressecamento do sabonete e depois rotular.

Validade: 4 meses

Rendimento: aproximadamente 2 unidades.



Aprenda, aprimore e colha resultados!

Amplie seus conhecimentos e transforme sua produção agrícola

Cursos Online

Certificação gratuita

Semeie o caminho do sucesso no campo

Garanta a sua vaga
ead.senargo.org.br



Cultivo e produção de grãos



Pós-colheita de grãos



Cultivo e produção de cana-de-açúcar



Agricultura de precisão na semeadura



Agricultura de precisão na colheita de grãos



Seminários Regionais de Gestão de Risco e Mercado Agrícola 2023

Silvânia

Santa Helena

Morrinhos

Nova Crixás

Uruaçu



Acesse
o QR Code
e saiba mais

Patrocínio



Realização

